

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MICHEL RICHARD COSTA DE QUADROS

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM ORGANIZAÇÕES UNIVERSITÁRIAS:
UM ESTUDO NOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-
UNIPAMPA**

**Sant'Ana do Livramento
2020**

MICHEL RICHARD COSTA DE QUADROS

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM ORGANIZAÇÕES UNIVERSITÁRIAS:
UM ESTUDO NOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-
UNIPAMPA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientador: Dr. Thiago Antonio Beuron

**Sant'Ana do Livramento
2020**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

018 Quadros, Michel Richard Costa de
Práticas de sustentabilidade em organizações universitárias: um estudo nos campi da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA / Michel Richard Costa de Quadros.
58 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, 2020.
"Orientação: Thiago Antonio Beuron".

1. Sustentabilidade. 2. Universidades. 3. Práticas sustentáveis. I. Título.

MICHEL RICHARD COSTA DE QUADROS

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM ORGANIZAÇÕES UNIVERSITÁRIAS:
UM ESTUDO NOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-
UNIPAMPA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Dissertação defendida e aprovada **em 26 de março de 2020**

Banca examinadora:

Prof. Dr. Thiago Antonio Beuron
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Sebastiao Ailton da Rosa Cerqueira-Adão
UNIPAMPA

Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Alves
UNIPAMPA

Prof. Dr. Lucas Veiga Avila
UFSM

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que guia todos meus passos e me permitiu chegar até aqui com saúde e inteligência;

Aos meus pais, Vilmar Dias de Quadros e Maria Aparecida da Costa, pelo apoio e força que sempre me deram, e pelos exemplos que são para mim;

À minha noiva Eunice Sarai Más Flores, por estar comigo em todos os momentos, me apoiando e me incentivando a ser alguém melhor, você é um presente de Deus na minha vida, te amo!;

Ao meu irmão Tailer Lineker Costa de Quadros pela parceria e principalmente pelo apoio nos momentos em que tudo parecia dar errado;

Ao meu orientador, Dr. Thiago Antonio Beuron pelos ensinamentos, pela atenção e dedicação durante todo esse processo, e principalmente pelo profissional que és;

Aos diretores e coordenador acadêmico que contribuíram, com suas percepções e respostas aos questionamentos feitos por mim, e que de forma amigável prestaram sua ajuda para que a realização deste trabalho fosse possível;

À banca, pelas colaborações e sugestões para melhorias deste trabalho, dando ao mesmo um maior rigor científico;

A todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para que este sonho fosse possível de ser realizado.

RESUMO

AUTOR: Michel Richard Costa de Quadros

ORIENTADOR: Dr. Thiago Antonio Beuron

O desenvolvimento sustentável fomenta o desenvolvimento de pesquisas e de meios visando que as demandas atuais não comprometam as gerações futuras. Com isso, a preocupação com a temática data de meados do século XX, e a partir disso muitas universidades ao redor do mundo investem e financiam pesquisas e projetos, objetivando com isso gerar conhecimento e contribuir com o desenvolvimento sustentável. Saliente-se que incluir a gestão ambiental na agenda das IES passa por uma mudança na forma de gerir, e isso exige a contribuição e engajamento de todos os integrantes do âmbito organizacional; isto é; docentes, discentes, técnicos. O estudo se justifica pela necessidade das universidades assumirem seu papel visando a promoção do desenvolvimento sustentável, com o estímulo à inovação e o uso correto dos recursos à sua disposição. Este estudo teve como objetivo geral analisar as práticas relacionadas à sustentabilidade em diferentes unidades de uma Universidade Federal Brasileira com realidade multicampi. Realizou-se um estudo exploratório na Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, em três dos seus dez campi, valendo-se de técnicas qualitativas. Como resultados, foi possível perceber que existem pontos nos quais pode-se evoluir nas práticas sustentáveis, como investimentos em prédios sustentáveis e implementação de políticas de sustentabilidade contínuas; desde que haja um investimento maior e engajamento dos entes envolvidos. Além disso, foi possível perceber a existência de ações que visam reduzir o desperdício e conscientizar sobre o descarte correto de resíduos, além da redução do número de impressões e incentivo ao descarte correto dos resíduos. Além de classificar o grau de aderência às práticas sustentáveis, o estudo identificou oportunidades e barreiras nas quais as unidades podem trabalhar, visando assim a ampliação de práticas sustentáveis e um maior incentivo a elas. Destaque-se a consciência, por parte dos entrevistados, do papel que a universidade tem perante à comunidade e sua capacidade de influenciar e promover o desenvolvimento sustentável e a promoção de práticas sustentáveis. A relevância econômica e social do presente estudo parte da ideia de que compreender como práticas sustentáveis estão sendo implementadas na instituição contribui para que possam ser feitas correções em questões onde é necessário, e dar prosseguimento em políticas bem-sucedidas. Além disso, sugere-se que a implementação de práticas sustentáveis poderia trazer à instituição uma redução no desperdício e maior economia de recursos.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, universidades, práticas sustentáveis.

ABSTRACT

AUTHOR: Michel Richard Costa de Quadros

ORIENTATION: Dr. Thiago Antonio Beuron

Sustainable development encourages the development of research and means aiming that current demands do not compromise future generations. With that, the concern with the theme dates back to the middle of the 20th century, and from that many universities around the world invest and finance research and projects, aiming to generate knowledge and contribute to sustainable development. It should be noted that including environmental management on the HEI's agenda requires a change in the way of management, and this requires the contribution and engagement of all members of the organizational scope; this is; teachers, students, technicians. The study is justified by the need for universities to assume their role in order to promote sustainable development, with the encouragement of innovation and the correct use of the resources at their disposal. This study aimed to analyze the practices related to sustainability in different units of a Brazilian Federal University with a multi-campus reality. A exploratory study was carried out at the Federal University of Pampa - UNIPAMPA, on three of its ten campuses, using qualitative techniques. As a result, it was possible to perceive that there are points in which one can evolve in sustainable practices, such as investments in sustainable buildings and the implementation of continuous sustainability policies; provided there is a greater investment and engagement of the entities involved. In addition, it was possible to perceive the existence of actions aimed at reducing waste and raising awareness about the correct disposal of waste, in addition to reducing the number of impressions and encouraging the correct disposal of waste. In addition to classifying the degree of adherence to sustainable practices, the study identified opportunities and barriers in which the units can work, thus aiming at the expansion of sustainable practices and a greater incentive to them. The interviewees' awareness of the role the university plays in the community and its ability to influence and promote sustainable development and the promotion of sustainable practices should be highlighted. The economic and social relevance of the present study starts from the idea that understanding how sustainable practices are being implemented in the institution contributes so that corrections can be made on issues where it is necessary, and to proceed with successful policies. In addition, it is suggested that the implementation of sustainable practices could bring the institution a reduction in waste and greater savings in resources.

Keywords: Sustainability, universities, sustainable practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Dimensões estabelecidas e seus respectivos pesos.....	25
Figura 2 - Modelo para avaliar sustentabilidade nas universidades	26
Figura 3 -Campi Unipampa.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ranking GreenMetric em 2018– Mundial	24
Tabela 2- Ranking GreenMetric em 2018 das Universidades Brasileiras	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Fases da sustentabilidade no ensino superior	21
Quadro 2- Objetivos da Declaração de Talloires	22
Quadro 3- Estágios de evolução da implementação da sustentabilidade nas IES.....	23
Quadro 4- Campi e cursos da Unipampa	30
Quadro 5- Elementos da sustentabilidade nos campi	32
Quadro 6- Quadro-resumo das ações e práticas dos campi	40
Quadro 7- A Sustentabilidade na fala dos gestores	42
Quadro 8- Barreiras e oportunidades.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPQ- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IES- Instituições de Ensino Superior

ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional

SGA- Sistema de Gestão Ambiental

UNIPAMPA- Fundação Universidade Federal do Pampa

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Objetivos da Pesquisa	14
1.2 Justificativa.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Sustentabilidade.....	17
2.2 Sustentabilidade nas Universidades	19
3 METODOLOGIA	28
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	28
3.2 Método de Pesquisa	28
3.3 Técnica de Coleta e Análise de Dados	29
3.4 Unidade de análise	29
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	56

1 INTRODUÇÃO

Com base no conceito de desenvolvimento sustentável, a sustentabilidade orienta maneiras da humanidade atender suas demandas e necessidades atuais sem comprometer o futuro (BRUNDTLAND, 1988). Além disso, a mesma deve ser um princípio orientador para o desenvolvimento econômico mundial, e sua concretização a longo prazo depende da forma como a população é educada e enxerga esse desafio.

As iniciativas organizacionais, segundo Sen (2010) tem buscado o exercício de um desenvolvimento voltado à resolução de conflitos que perpassam a sociedade, buscando assim propor um crescimento vinculado a um padrão sustentável, respeitando os limites naturais e as liberdades inerentes dos indivíduos.

As preocupações com a sustentabilidade vêm desde meados do século XX. A partir do Relatório Brundtland, em 1987, que a Organização das Nações Unidas (ONU) assumiu o debate com maior intensidade, propondo uma mobilização mundial para o desenvolvimento sustentável, indicando preocupação com as gerações futuras e suas necessidades. Tendo em vista esse contexto, muitas universidades ao redor do mundo investem e financiam pesquisas e projetos, visando gerar conhecimento e desenvolver produtos que contribuam com o desenvolvimento de maneira sustentável (SILVA JUNIOR, et al, 2018).

As universidades são um tipo complexo de organizações e desafiadas a contribuir para a discussão da sustentabilidade, em especial por tratar-se de um ambiente educativo e não meramente produtivo, como indústrias e outras organizações. Por meio delas espera-se impulsionar novas posturas coletivas que dependem da mudança de consciência, com a geração de novos conhecimentos, equilíbrio e diálogo com a sociedade.

Além disso, essas organizações possuem a capacidade de tornar suas operações mais sustentáveis, e provocar comportamentos sustentáveis, visto que podem criar um ambiente favorável para o desenvolvimento de comportamentos mais eficazes no que tange à sustentabilidade (SILVA JUNIOR, et al, 2018).

Thomashow (2014) ao explorar a experiência do Unity College (EUA), traz a ideia de que um campus universitário é o local ideal para a exploração e construção de práticas de sustentabilidade. Para o autor, as universidades possuem esse potencial por serem instituições duradouras, que possuem um papel importante no que tange à comunidade; além de serem dotadas de função educativa, com a capacidade de mudar a forma como as pessoas enxergam o mundo.

Além disso, o autor propõe nove elementos para a sustentabilidade do campus: Energia, Alimentação, Materiais, Governança, Investimento, Bem-estar, Currículo, Interpretação e Estética. Destarte, em sua análise essas palavras não devem ser reduzidas ao seu significado, visto que se tratam de grandes constructos, com função interativa, que perpassam um processo interativo de aprendizagem (THOMASHOW, 2014).

Segundo Marcon, Marcon e Rocha (2017), as preocupações com o meio ambiente conduzem a mudanças organizacionais na sociedade atual. E as instituições de ensino superior são incumbidas de papel fundamental nessas mudanças, dado que formam novas lideranças.

O capital intelectual, presente nas universidades é um instrumento, segundo Marcon, Marcon e Rocha (2017), para a sustentabilidade, visto que as universidades possuem competências que lhes permitem promover mudanças culturais e a criação de novos modelos, através da aprendizagem organizacional, pesquisa, extensão e ensino.

Incluir a gestão ambiental na agenda das universidades perpassa por uma mudança organizacional, na qual é necessária a contribuição e engajamento de todos os integrantes do âmbito educacional. Porém, algumas barreiras como o conservacionismo ou a resistência à mudança, ou a falta de informação completas podem ser barreiras (LOZANO et al, 2019).

Segundo Michaelis (2019), “prática” significa “realização de qualquer ato, projeto, ideia ou atividade tendo como objetivo um fim”. Portanto práticas sustentáveis tratam-se de ações visando o desenvolvimento de maneira não convencional e sim com um olhar mais sustentável e visando reduzir desperdícios. Destarte, este estudo tem como objetivo justamente analisar a temática em uma instituição de ensino em construção, visando identificar as práticas sustentáveis em uma realidade multicampi, bem como as eventuais barreiras e oportunidades.

Com isso, a pergunta de pesquisa do presente estudo é: Como a Unipampa, com sua realidade multicampi, se comporta no que tange às práticas de sustentabilidade?

1.1 Objetivos da Pesquisa

Buscando responder à questão de pesquisa, definiu-se como **objetivo geral** deste estudo: analisar as práticas relacionadas à sustentabilidade em diferentes campi da Unipampa, com sua realidade multicampi.

Paralelamente ao objetivo geral, buscando complementá-lo foram definidos como **objetivos específicos**:

- a) Mapear as ações/práticas/atividades relacionadas nos campi Bagé, Dom Pedrito e Santana do Livramento;
- b) Classificar o grau de aderência às práticas de sustentabilidade com base na literatura;
- c) Avaliar barreiras e oportunidades para expandir a sustentabilidade no contexto encontrado.

1.2 Justificativa

As universidades ocupam um lugar privilegiado em meio à sociedade, dado seu importante protagonismo em torno da criação e difusão de conhecimento. Além disso, têm sido durante muito tempo responsáveis pelo impulso da inovação global, nacional e local do desenvolvimento econômico e o bem-estar social. Com isso, as universidades possuem um papel fundamental na adoção de práticas sustentáveis, ao mesmo tempo em que podem se beneficiar com o comprometimento das mesmas.

Segundo Morland-Painter et al (2015), a integração da sustentabilidade no currículo dos cursos deve ser alinhada com a integração instituição sistêmica, definida como aquela capaz de construir a capacidade para práticas sustentáveis, distribuída e alicerçada por toda a organização, visando assim a mudança em discentes, docentes, gestores, na instituição como um todo, atingindo também as organizações que contratam os futuros profissionais.

Ainda segundo Morland-Painter et al (2015), a nível global a educação assume um papel complexo nas universidades; de propiciar um ambiente de aprendizagem no ensino, na pesquisa e na extensão. Isso representa que, para atingir todo seu potencial, os discentes precisam de estímulos para desenvolverem uma gama de habilidades e conhecimentos, que facilitam o domínio e aplicação de disciplinas tradicionais como a leitura e escrita, incluindo atualmente a associação de habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação interpessoal, colaboração, dentre outros (MORLAND-PAINTER et al, 2015).

Além disso, o estudo se justifica visto que as universidades estão sendo impostas a assumirem seu papel de colaboração para a promoção do desenvolvimento sustentável, com o estímulo à inovação e ao uso correto das novas tecnologias em suas gestões. Com isso, visam assim garantir sua difusão por meio do ensino em todos os níveis, contando para isso com a

colaboração de departamentos, cursos, pesquisadores, docentes, discentes, empresas e comunidade externa.

Na visão de Alshuwaikhat e Abubakar (2008), Lozano et al (2013), Trencher et al (2014), Evans et al (2015), uma universidade pode ser vista como uma pequena cidade, que visa traduzir por meio de espaços e oportunidades, habitats para o desenvolvimento e implementação de novas estratégias de gestão com foco na sustentabilidade. Com isso, a universidade busca a expansão de comportamentos sustentáveis, por meio de um processo de aprendizado contínuo entre universidades, municípios e setor privado.

Do ponto de vista prático, a relevância do estudo se dá devido ao fato que suas futuras conclusões ou achados serão úteis para a solução de problemas do cotidiano relacionados à sustentabilidade. Além disso, visto que as universidades não possuem um padrão a ser seguido no que tange à área sustentável, avanços podem subsidiar tomadas de decisão e contribuir no desenvolvimento dos PDIs. No que tange à teoria, a pesquisa se justifica dada sua capacidade de ampliar horizontes intelectuais da área, propondo uma discussão acerca de uma temática não analisada em uma realidade multicampi.

Além disso, para Stir (2006) e Lozano et al (2013), é necessário compreender se a sustentabilidade nas universidades vem sendo adotada como uma estratégia para qualificar a sociedade acerca dos problemas e das desigualdades sociais e econômicas, o que ocorre através da criação de um campus sustentável, bem como também através da formação dos estudantes, por meio do incentivo de práticas de ensino, pesquisa e extensão. Saliente-se também que as práticas de sustentabilidade auxiliam no papel formador e na sua missão, criando um novo ambiente para o mundo dos negócios e da sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados conceitos que servirão como base para o estudo e posterior análise dos resultados. Ele divide-se em dois tópicos: Sustentabilidade e Sustentabilidade em Universidades.

2.1 Sustentabilidade

Diante do contexto mundial no qual o homem (nesse sentido citado como “ser humano”, “espécie humana”) é responsável pela exploração de forma descontrolada dos recursos naturais existentes torna-se necessário que se busquem soluções visando que as próximas gerações não sofram com a escassez de recursos que um dia já foram abundantes. Diante disso, para Sachs (2008) a sustentabilidade envolve 5 pilares:

- a) Social: fundamental devido à perspectiva ameaçadora que paira em muitas regiões do nosso planeta;
- b) Ambiental: no que tange às suas dimensões de sustentação e como provedor de recursos, bem como em sua função de destino final de resíduos;
- c) Territorial: relacionado à localização espacial dos recursos existentes, bem como das populações e das atividades;
- d) Econômico: diz respeito à viabilidade e condições para que as coisas ocorram;
- e) Político: tange à governança democrática como um valor necessário, assim como a liberdade como fator que faz diferença.

Esses pilares contribuem para a formação de uma nova base de desenvolvimento para a sociedade, com um olhar mais sustentável e visando reduzir o desperdício de recursos finitos. Para Freitas (2011) a sustentabilidade é o princípio que permite a concretização do desenvolvimento material e imaterial, de maneira a assegurar para as atuais gerações bem como também para as futuras, o direito ao bem-estar físico, psíquico e espiritual. Destaque-se que a sociedade já vem se mobilizando há algum tempo em busca de soluções sustentáveis em seu cotidiano, demonstrando assim preocupação com as futuras gerações.

Além disso, para Dias (2011) o conceito de sustentabilidade é um processo pelo o qual a exploração de recursos e a direção de investimentos vão ao encontro de realçar o potencial presente e futuro, visando assim satisfazer às necessidades e aspirações humanas em todos os períodos. Destarte, o mesmo autor salienta que não há um único conceito válido, visto que para alguns autores o mesmo se relaciona ao uso contínuo dos recursos de maneira racional,

enquanto outros consideram o conceito abrangendo um projeto social e político, visando a satisfação das necessidades humanas e a erradicação da pobreza.

Para Elkington (2012), a sustentabilidade perpassa por três dimensões, conhecidas como “Triple Bottom Line” (profit, planet and people):

A primeira delas, a dimensão econômica, segundo Elkington (2012) se resume ao lucro da organização, sendo que para contabilizá-la bastam os dados numéricos. Além disso, considerar esta dimensão perpassa pela ideia de que a sustentabilidade econômica a longo prazo deve ser um objetivo a ser buscado. Seguindo essa ideia, segundo Jara (1998) a sustentabilidade na dimensão econômica é percebida quando a qualidade de vida se torna um fator mais relevante que a produção propriamente quantificada.

A segunda dimensão, a social, tem como enfoque a qualidade de vida e o bem-estar humano, de maneira que, segundo Sen (2010) busque garantir que todas os indivíduos possuam condições iguais ao acesso de bens e serviços, sendo que com isso sejam reduzidas as principais fontes de privações de liberdade; a saber: pobreza e tirania, bem como carência de oportunidades e exclusão social sistemática.

Além disso, para Elkington (2012) se essa dimensão não considerar o capital humano na forma de saúde, educação, direitos humanos e oportunidades, o tripé é comprometido e afetado em sua função. O autor salienta também que o envolvimento da organização com o bem-estar das comunidades ao seu entorno tange ao respeito aos direitos humanos redução de desigualdades, respeito aos seus colaboradores e seus direitos, além da promoção da segurança e qualidade de vida dos mesmos.

A dimensão ambiental diz respeito, para Elkington (2012) à avaliação que as organizações fazem de si mesmas para avaliarem se são ambientalmente sustentáveis, porém para isso é preciso compreender o significado da expressão “capital natural”. Esse conceito segundo o autor inclui o ecossistema e questões relacionadas à água, gases, flora e fauna, dentre outros.

Elkington (2012) defende a existência de duas formas principais de capital natural; o “crítico”, fundamental para a perpetuação do ecossistema; e o renovável ou substituível, que engloba os recursos naturais renováveis e recuperáveis. Dado o entendimento desses conceitos, as organizações precisam identificar as formas de capital natural que sofrem impactos em suas operações, se são sustentáveis e se o equilíbrio da natureza sofre alterações significativas devido às suas operações como organização.

Em seus estudos, Gladwin, Kennelly e Krause (1995) identificaram componentes compartilhados por diferentes correntes de sustentabilidade. São cinco os requisitos fundamentais para o processo da sustentabilidade:

- a) Inclusão: desenvolvimento do sistema humano e do sistema ambiental ao longo do tempo, esse requisito inclui a eficiência social e econômica em uma interrelação com a ecológica;
- b) Conectividade: reconhece a interdependência ecológica, social e econômica em todo o mundo;
- c) Equidade: racionalidade na distribuição dos recursos existentes nos níveis intergeracionais, intrageracionais e entre as espécies existentes;
- d) Prudência: cautela e precaução;
- e) Segurança: garantir a segurança e a qualidade de vida de todas as gerações, reduzindo as incertezas quanto aos danos causados ao ecossistema.

Em meio ao contexto das organizações citadas anteriormente, as instituições de ensino também são afetadas, devido à sua atuação como ente social e que age no âmbito econômico e ambiental. Com isso, cada vez mais a sociedade demanda das instituições de ensino um compromisso para com as Instituições de Ensino Superior (IES), de maneira a expor seus principais impactos e reflexões a respeito dos indicadores. Dito isso, o próximo assunto a ser explanado trata-se da “Sustentabilidade em Universidades”.

2.2 Sustentabilidade nas Universidades

A relevância das instituições de ensino superior no que tange à sustentabilidade é observada em meio à realização de eventos acadêmicos visando pensar a gestão ambiental e disseminar a cultura sustentável. A conferência de Reitores da Europa em 1988 foi um momento importante do debate acerca dos problemas ambientais nas IES europeias, e nela foi lançada a Carta das Universidades para o Desenvolvimento Sustentável, onde a discussão acerca da sustentabilidade nas IES deu um novo significado a variáveis como riqueza, crescimento, exploração de recursos, pobreza e distribuição de renda.

Segundo Rohrich e Takahashi (2019), existem duas correntes de pensamento principais referentes aos papéis das IES em relação à sustentabilidade. O primeiro salienta a prática da educação sustentável na qualificação dos discentes, futuros profissionais no

mercado de trabalho. A segunda tange à implantação de Sistemas de Gestão Ambiental em seus campi universitários, como modelos e exemplos práticos de gestão sustentável.

Com isso, pode-se propor dois desafios para as IES: o primeiro com viés acadêmico, na transmissão do conhecimentos e formação de profissionais capazes de responder às questões nas esferas da sociedade, sempre com um olhar de cuidado nos impactos socioambientais. O segundo, operacional, atinge a atuação de gestores na implementação de práticas de responsabilidade socioambiental (ROHRICH; TAKAHASHI, 2019).

Além disso, as IES são estruturas educadoras com objetivos pedagógicos e de aprendizado. Com isso, ao assumir o compromisso de liderar a busca de soluções racionais para questões ambientais, segundo Barbieri et al (2010), as universidades possuem a capacidade de difundir práticas de cunho sustentável entre seus discentes, de maneira a multiplicar o aprendizado em meio à sociedade.

Para Brandli et al (2012), os papéis das IES brasileiras frente aos desafios de cunho ambiental destacam-se nos últimos anos, de maneira que as estruturas de seus campi exigem uma gestão ambiental organizada, ou ao menos composta por ações voltadas ao uso consciente e eficiente dos recursos. Além disso, as mesmas possuem um papel social de disseminador de conhecimento, somado ao fato de formar tomadores de decisão nas mais variadas áreas, com isso tornando-se diretamente responsável por uma implementação de consciência de cunho sustentável na sociedade (BRANDLI et al, 2012).

Para Leal Filho (2015), a sustentabilidade no que diz respeito ao ensino superior passou por três fases principais, conforme é apresentado no quadro 1:

Quadro 1- Fases da sustentabilidade no ensino superior

<p>Fase 1 (1987-1997): nesta fase inicial, sob a influência da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, o desenvolvimento sustentável foi considerado uma questão de interesse para as nações, tal como defendido pela Agenda 21 (ONU 1992) e conforme acordado pelos Chefes de Estado que participaram da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992.</p>
<p>Fase 2 (1998-2002): nesta segunda fase, verificou-se uma significável mudança na percepção geral do desenvolvimento sustentável, que evoluiu de algo com que os países deveriam estar envolvidos para uma questão de preocupação aos indivíduos e instituições. Na fase 2, a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em Johannesburgo em 2002 (também chamada Rio + 10), foi visto que poucos progressos foram feitos desde a CNUMAD dez anos antes, e que muitos dos compromissos e promessas feitos por muitos governos da CNUMAD ainda não foram realizados.</p>
<p>Fase 3 (2003 até a data): a fase atual caracteriza-se por uma nova dinâmica na percepção geral do que é a sustentabilidade, com um amplo pressuposto que não só governos, mas também indivíduos, instituições e até mesmo empresas - que até então tinham sido largamente mantidas de lado - precisam ser sustentáveis. O fato de as Nações Unidas terem declarado o período 2005-2014 como a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.</p>

Fonte: Leal Filho (2015)

Conforme o quadro 1, é possível perceber como a sustentabilidade foi sendo encarada no ensino superior, além de que conferências e encontros em cada uma das fases contribuíram para aprofundar a percepção de cada uma das fases, contribuindo para um melhor entendimento e aplicação prática.

Para Garcia (2006) o sistema universitário é composto em cinco dimensões: educação (cursos e currículos dos mesmos), pesquisa (básica e aplicada), operações cotidianas do campus, extensão em meio à comunidade externa e avaliação e comunicação; sendo que as dimensões agem de maneira interdependentes e relacionadas entre si. Além disso, o autor salienta que o ideal é que os preceitos e conceitos de sustentabilidade atinjam toda a comunidade acadêmica de maneira sistêmica e uniforme, expandindo-se em seguida para o ambiente externo à IES.

Segundo Avila et al (2018), as universidades estão a muito tempo na busca de melhoria contínua, no que diz respeito aos processos de pesquisa, ensino, extensão e gestão. Destaque-se, segundo os autores, a criação de inovação, em meio a essa busca do desenvolvimento sustentável.

Além disso, no âmbito das universidades, a Declaração de Talloires (1990), segundo Avila et al (2018) foi um dos mais importantes acordos para as universidades, visto que incentivou as mesmas a se comprometerem com educação, pesquisa, formulação de políticas

e a troca de informações sobre temas interligados à população, meio ambiente e desenvolvimento, visando assim um futuro sustentável. No quadro abaixo, seguem os princípios firmados nessa declaração.

Quadro 2- Objetivos da Declaração de Talloires

1. Expandir o engajamento cívico e programas de responsabilidade social de uma forma ética, através do ensino, pesquisa e serviço público.
2. Embutir responsabilidade social através do exemplo pessoal e de políticas e práticas de nossas instituições de ensino superior.
3. Criar estruturas institucionais para o encorajamento, recompensa e reconhecimento da boa prática em serviço social por estudantes, docentes, funcionários e parceiros da comunidade.
4. Assegurar que os padrões de excelência, debate crítico, pesquisa escolar e critérios de observação sejam aplicados tão rigorosamente ao engajamento comunitário quanto o são para outras formas de empenho universitário.
5. Promover parcerias entre universidades e comunidades para aumentar as oportunidades econômicas, fortalecer indivíduos e grupos, aumentar a compreensão mútua e consolidar a relevância, alcance e resposta da educação universitária e pesquisa.
6. Levantar a conscientização entre governo, negócios, mídia, caridade, ONGs e organismos internacionais sobre a contribuição do ensino superior para o avanço social e bemestar. Especificamente, estabelecer parceiros com o governo e fortalecer políticas que suportem os esforços de responsabilidade social e cívica do ensino superior.
7. Estabelecer parcerias com escolas primárias e secundárias, e outras instituições de ensino, de maneira que a educação do cidadão ativo se torne parte integral do aprendizado em todos os níveis da sociedade e estágios da vida.
8. Documentar e disseminar exemplos de trabalho universitário que beneficie comunidades e a vida de seus membros.
9. Suportar e encorajar associações acadêmicas internacionais, regionais e nacionais, em seus esforços de fortalecer o engajamento civil universitário e criar reconhecimento escolar de serviço e ação em ensino e pesquisa.
10. Divulgar assuntos de importância civil em nossas comunidades
11. Estabelecer um comitê com propósitos e redes internacionais de instituições de ensino superior para informar e manter todos os esforços para executar esta Declaração.

Fonte: Elaborado com base em Avila et al (2018)

Com base no quadro 2, é possível perceber que a universidade deve utilizar os processos de educação e pesquisa para contribuir com suas comunidades para a cidadania local e global; e tem a responsabilidade de participar de forma efetiva no processo democrático e dar meios de participação aos menos privilegiados.

Segundo Araújo, Freitas e Rocha (2017), a preocupação com a questão ambiental por parte das universidades nasce na década de 1970, sendo que o marco de criação ocorreu em 1979, com a Associação Universitária para o Meio Ambiente, na Bélgica, visando agregar e promover o diálogo e troca de ideias em relação aos problemas ambientais. Desde então, ocorreram muitas conferências, congressos e eventos no mundo inteiro, visando propor declarações e tratados, nos quais eram e são indicados princípios do processo de reforma a ser proposto e adotado visando a sustentabilidade e suas práticas em meio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de administração do espaço físico e dos recursos humanos envolvidos no processo de aprendizagem.

Uma universidade sustentável, segundo Lozano (2006) é um sistema complexo que abrange seis aspectos: operações de campus sustentável, investigação sustentável, sensibilização do público, cooperação entre instituições, currículos sustentáveis e relatórios periódicos contendo informações acerca de práticas de cunho sustentável adotadas/aplicadas.

No que tange à sustentabilidade nas universidades, segundo Brandli et al (2015), ocorrem três estágios de evolução:

Quadro 3- Estágios de evolução da implementação da sustentabilidade nas IES

Fase 1: os princípios do desenvolvimento sustentável não são universalmente compreendidos, não há esforços significativos para promover a sustentabilidade nas operações universitárias e nenhum projeto sistemático que tente promover a sustentabilidade de forma abrangente ou no contexto de assuntos específicos.
Fase 2: os princípios do DS são amplamente compreendidos e há esforços significativos para promover a sustentabilidade nas operações universitárias. Existem projetos que procuram promover a sustentabilidade na universidade como um todo ou no contexto de temas específicos, bem como em pesquisa e extensão.
Fase 3: nesta fase estão as universidades que cumprem os requisitos do nível 2 e estão comprometidas com a sustentabilidade numa base de longo prazo, através de políticas de sustentabilidade (ISO 14001 ou EMAS para universidades europeias), a existência de vários membros seniores do pessoal que supervisionam os seus esforços de sustentabilidade e a existência de projetos de sustentabilidade com financiamento centralizado.

Fonte: Elaborado com base em Brandli et al. (2015).

O papel das universidades como disseminadora dos conceitos de desenvolvimento sustentável, segundo Guimarães e Bonilla (2018) assim como no auxílio na elaboração de políticas públicas é reforçado. As universidades podem causar um impacto ambiental negativo devido as suas operações, visto que podem ser comparadas a pequenas cidades, que necessitam de infraestrutura, abastecimento de água e energia, saneamento e vias de acesso.

Tendo em vista isso, surgem modelos focados exclusivamente em instituições de ensino, dado o contexto diferenciado e os desafios que enfrentam ser de caráter único. Nessa

ideia, destaca-se o UI GreenMetric, elaborado pela Universidade da Indonésia, em 2010, que visa medir os esforços no campus universitário na promoção da sustentabilidade.

Suas vantagens abordam a abrangência, e a adoção de requisitos claros, além de critérios de ponderação incluídos na métrica. Além disso, qualquer instituição pode participar desse ranking, sem custo algum. Saliente-se que a questão relevante, segundo Guimarães e Bonilla (2018) é o apontamento dos benefícios propostos para as universidades que participam desse ranking, tão bem-conceituado. Segundo dados do próprio GreenMetric, a rede compreender mais de 600 universidades localizadas na Ásia, Europa, África, Austrália, América e Oceania, tratando-se de uma oportunidade para as universidades que fazem parte do mesmo. A seguir, na tabela 1 são apresentados o ranking mundial e o ranking brasileiro em 2018.

Tabela 1- Ranking GreenMetric em 2018– Mundial

	Universidade	País	Total	Infraestrutura	Energia	Desperdício	Água	Transporte	Educação e Pesquisa
1	Wageningen	HOL	9125	1250	1725	1800	1000	1550	1800
2	Nottingham	ING	8600	1175	1675	1575	1000	1450	1725
3	California Davis	EUA	8575	1400	1375	1725	1000	1500	1575
4	Oxford	ING	8525	1150	1625	1650	850	1600	1650
5	Nottingham Trent	ING	8450	1225	1675	1800	550	1400	1800
6	Birkenfeld	ALE	8350	1350	1700	1500	800	1275	1725
7	Groningen	HOL	8350	1100	1550	1575	1000	1550	1575
8	Bangor	ING	8325	1250	1500	1650	425	1700	1800
9	College Cork	IRL	8250	1150	1475	1725	600	1650	1650
10	Connecticut	EUA	8150	1200	1350	1800	700	1450	1650

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em UI GreenMetric (2018)

De acordo com o ranking, e considerando os respectivos pesos, percebe-se que a Universidade Wageningen, da Holanda lidera, sendo entre as 10 primeiras colocadas quatro são oriundas da Inglaterra. Além disso, ressalte-se que dentre as 10 melhores colocadas oito são de origem europeia, enquanto as duas restantes são norte-americanas, sendo que nenhuma não há representantes de nenhum dos outros continentes.

Na tabela 2 é possível perceber o ranking em 2018, levando em consideração apenas as universidades brasileiras.

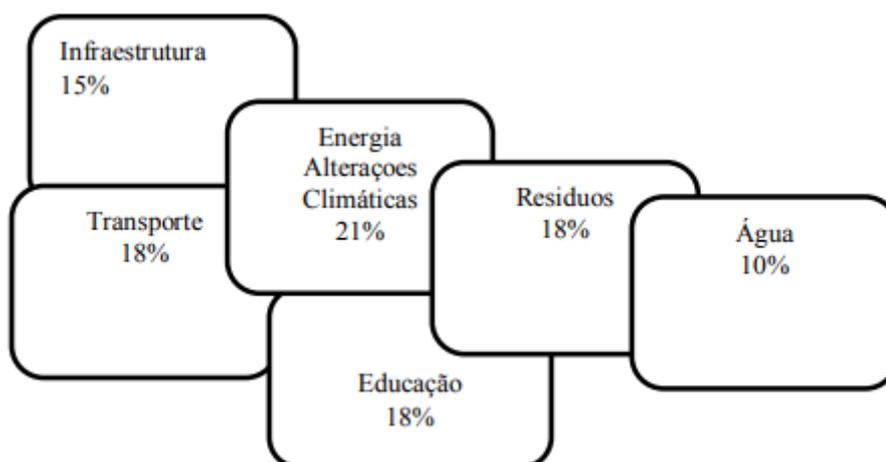
Tabela 2- Ranking GreenMetric em 2018 das Universidades Brasileiras

		Total	Infraestrutura	Energia	Desperdício	Água	Transporte	Educação e Pesquisa
23	USP/SP	7750	1450	1350	1500	700	1375	1375
38	UFLA/LAVRAS Universidade	7475	1375	1300	1425	700	1225	1450
99	Positivo	6675	1000	1575	1425	775	775	1125
153	UNI/RN	5925	1125	1150	975	700	825	1150
219	UFV/VIÇOSA	5500	675	1125	900	625	600	1575
282	IF/MG	5075	950	975	825	425	925	975
296	PUC/RJ	5025	1000	675	1200	350	975	825
310	UFTM/MG	4925	925	1025	1050	500	725	700
311	PUC/RS	4925	1025	900	825	425	700	1050
349	UFRGS/RS	4775	950	625	900	300	950	1050

Fonte: elaborado pelos autores baseado em UI GreenMetric (2018)

É possível perceber que a Universidade de São Paulo-SP lidera, sendo que entre as 10 primeiras colocadas, quatro são oriundas de Minas Gerais. Além disso, ressalte-se que dentre as 10 melhores colocadas nove são das regiões Sul-Sudeste, sendo que o Nordeste tem uma representante. O Rio Grande do Sul aparece com duas instituições: PUC e UFRGS.

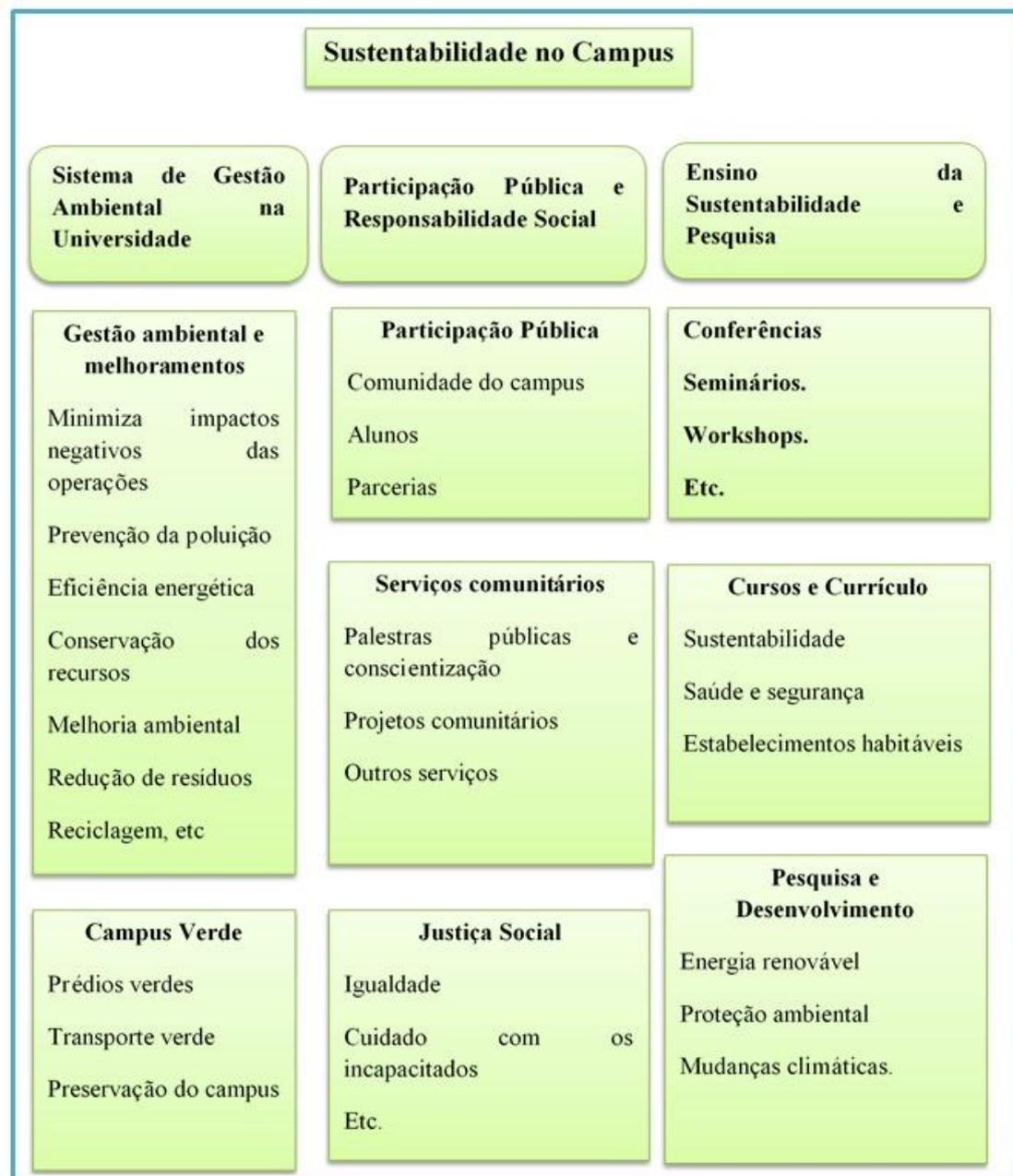
As dimensões contempladas no UI GreenMetric são: infraestrutura (15% de peso), energia (21% de peso), desperdício (18%), água (10%), transporte (18%) e educação, com peso de 18%. Destaque-se que a dimensão com maior peso, segundo a figura 1 é a relativa à energia, sendo que seu maior peso está relacionado com a relevância mundial e condiz com a tentativa de acompanhar diretrizes globais da temática.

Figura 1-Dimensões estabelecidas e seus respectivos pesos.

Fonte: Guimarães e Bonilla (p.4, 2018)

Alshuwaikhat e Abubakar (2008) propõe uma estrutura para avaliar as práticas de sustentabilidade, que permitem classificar a instituição pelo grau de adesão em três níveis: inexistente, parcial ou completa. A adesão é inexistente quando a instituição não adota nenhuma prática recomendada; parcial ou incompleta quando algumas práticas foram adotadas; e completa quando ocorre a adoção de todas as práticas. A seguir segue figura 2, na qual é exposto um modelo para avaliar sustentabilidade nas universidades.

Figura 2- Modelo para avaliar sustentabilidade nas universidades



Fonte: Beuron (2016), com base em Alshuwaikhat e Abubakar (2008) citado por Castro e Chiappetta Jabbour (2013, p.55)

A estrutura proposta pelos autores acima citados sugere três grandes eixos: Sistema de Gestão Ambiental (SGA), Participação Pública e Responsabilidade Social e Sustentabilidade no Ensino e Pesquisa. O primeiro eixo refere-se às práticas de gestão ambiental no campus; o segundo tange ao acesso e parceria do meio externo, serviços oferecidos à comunidade e diversidade no campus. E o último trata de disciplinas, cursos e pesquisas na área da sustentabilidade (ALSHUWAIKHAT; ABUBAKAR, 2008).

Ao utilizar a estrutura proposta por Alshuwaikhat e Abubakar (2008) para analisar uma universidade indiana, Castro e Chiappetta Jabbour (2013) sugerem que o quadro proposto é útil para avaliar as ações de sustentabilidade de uma universidade no contexto de país emergente, sendo o caso analisado classificado como tendo adesão incompleta no que diz respeito à estrutura utilizada. No caso indiano, a universidade ainda necessita reforçar a formalização de ensino relacionada com a sustentabilidade e as atividades de investigação que contribuem para a área, para posteriormente reforçar a sua extensão.

Segundo Brasil (2017), os critérios de sustentabilidade em universidades estão inseridos nos eixos temáticos que compõe sua estrutura:

- a) Uso racional dos recursos naturais e bens públicos;
- b) Gestão de resíduos gerados;
- c) Qualidade de vida no ambiente de trabalho;
- d) Sensibilização e capacitação dos servidores;
- e) Compras públicas sustentáveis; e,
- f) Construções, reformas e ampliações sustentáveis.

Além disso, são exemplos de práticas ambientais em IES, segundo Brasil (2017): uso racional de energia, através de equipamentos mais eficientes; o uso racional de água, através da captação de água de chuva ou mesmo do reuso de águas de refrigeração; a gestão adequada dos resíduos gerados, através da coleta seletiva e destinação do material reciclável a cooperativas, dentre outras.

A seção a seguir trata-se dos procedimentos metodológicos utilizados pelo presente estudo.

3 METODOLOGIA

Nessa seção são abordados os procedimentos utilizados no estudo, bem como suas etapas e detalhes acerca das características do estudo.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa pode ser classificada, segundo seus objetivos, como exploratória (GIL, 2008). A parte exploratória buscou aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo e ampliar a compreensão das práticas sustentáveis e se utilizou de entrevista em profundidade.

3.2 Método de Pesquisa

Estudo exploratório

O estudo exploratório (Aaker et al, 2004) foi escolhido com o objetivo de familiarizar-se com o objeto estudado, no caso as características da universidade no que se refere às práticas sustentáveis. Esse método é adequado quando o foco da análise perpassa um fenômeno social de natureza complexa, que proporciona uma nova visão da questão de pesquisa (GIL, 2008). Segundo Babbie (1986) o estudo exploratório permite ao pesquisador definir seu problema de pesquisa e com isso escolher a técnica (ou as técnicas) mais adequadas e que dêem maior ênfase à investigação detalhada do evento.

Além disso, o estudo fornece uma visão da realidade dos indivíduos e instituições estudadas, através da exploração de detalhes situacionais, permitindo uma boa descrição dos processos (GEPHART, 2004). Saliente-se que esse tipo de estudo é importante para a administração, visto que fornece insights que tendem a passar despercebidos em uma pesquisa quantitativa, além de fornecer entendimento maior sobre o que está sendo explorado (HANSON; GRIMMER, 2007).

Para que um estudo exploratório na pesquisa qualitativa tenha êxito, segundo Godoy (2005), é necessário que o pesquisador busque compreender o significado que as pessoas atribuem ao seu ambiente e às experiências nela vividas, além da necessidade do pesquisador coletar e organizar os dados com o objetivo de preencher lacunas, construir conceitos ou teorias, através de um relato detalhado e rico do evento estudado. Destarte, segundo Richardson (1999), trata-se da forma encontrada pela sociedade para legitimar um conhecimento ou estudar a realidade em um determinado ambiente e caso, de forma que qualquer pesquisador

que replique a investigação, possa obter diagnósticos e resultados em outros ambientes e casos, podendo assim realizar-se comparações.

3.3 Técnica de Coleta e Análise de Dados

A técnica utilizada baseou-se em entrevistas na qual foram analisadas o que se aborda em relação às práticas sustentáveis, como a instituição enxerga as temáticas. O período de coleta compreendeu os meses de julho a novembro de 2019. As entrevistas foram realizadas com gestores das unidades universitárias: diretores dos três campi, a saber: Bagé, Dom Pedrito e Livramento. As entrevistas acontecerão na sede da instituição, conforme a disponibilidade.

As entrevistas foram gravadas e transcritas seguindo os preceitos de Preti (1999). A análise qualitativa dos dados seguiu os pressupostos de Maiyring (2003 apud Gil 2008) que desenvolveu uma análise qualitativa de conteúdo mais adequada ao tratamento de dados obtidos em estudos de caso. As categorias de análise surgem de modelos teóricos já existentes e possui nove estágios, a saber: determinação do material, análise da situação em que o texto foi originado, caracterização formal do material, determinação da direção da análise, diferenciação teoricamente fundamentada, seleção das técnicas analíticas, definição da unidade de análise, análise do material, e interpretação. Além disso, as entrevistas passaram por análise de conteúdo.

3.4 Unidade de análise

A Unipampa (Fundação Universidade Federal do Pampa) foi criada em 11 de janeiro de 2008, através da Lei nº 11.640, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. Por se tratar de uma única universidade, embora estruturada em vários espaços, não há, a rigor, uma ordem de importância para qualquer um dos campi.

A Unipampa está presente nas cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Além disso, conforme é possível perceber no quadro 2, saliente-se que a instituição oferece cursos que contemplam a formação nas oito “grandes áreas do conhecimento” (CNPq): Ciências

Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Arte.

Quadro 4- Campi e cursos da Unipampa

Campi	Síntese dos cursos
Alegrete	7 cursos de graduação, 1 curso de especialização e 3 cursos de mestrado. Foco nas engenharias.
Bagé	11 cursos de graduação, 2 cursos de especialização e 5 cursos de mestrado.
Caçapava do Sul	5 cursos de graduação, 3 cursos de especialização e 2 cursos de mestrado.
Dom Pedrito	5 cursos de graduação e 8 cursos de especialização.
Itaqui	7 cursos de graduação e 3 cursos de especialização.
Jaguarão	10 cursos de graduação, 4 cursos de especialização e 1 curso de mestrado.
Santana do Livramento	7 cursos de graduação, 1 curso de especialização e 1 curso de mestrado.
São Borja	8 cursos de graduação, 2 cursos de especialização e 2 cursos de mestrado.
São Gabriel	5 cursos de graduação, 1 curso de especialização, 1 curso de mestrado e um curso de doutorado.
Uruguaiana	8 cursos de graduação, 5 cursos de especialização, 6 cursos de mestrado, 8 programas de residência e 4 cursos de doutorado.

Fonte: Unipampa (2018b)

No quadro 2 é descrito a constituição de cursos em cada uma das dez unidades da Unipampa, entre cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Figura 3-Campi Unipampa



Fonte: Unipampa (2018a)

Na figura 3 encontra-se o mapa do Rio Grande do Sul, com destaque para as 10 cidades nas quais se encontram as unidades da Unipampa.

As universidades têm avançado no cumprimento da sustentabilidade em suas políticas e práticas. Contudo, são poucos os casos brasileiros representativos quando considerado o cenário global. A escolha do caso remete ao caso típico proposto por Yin (2015) e Gil (2008), teve o propósito de explorar e descrever o objeto que em acordo com as teorias parece ser a expressão do tipo ideal.

A escolha dos três campi (Bagé, Santana do Livramento e Dom Pedrito) se deu visto que o Campus central da Unipampa se localiza em Bagé, além do fato dos campi de Dom Pedrito e Livramento serem Campus rural e urbano, respectivamente, buscando assim entender o contexto nas realidades supracitadas. Além disso, a escolha também ocorreu por conveniência, e levando em consideração a facilidade na obtenção dos dados por parte do pesquisador.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indo ao encontro ao conceito de sustentabilidade aplicado em universidades, busca-se avaliar e encaixar a realidade encontrada nas três unidades em uma estrutura de avaliação da sustentabilidade, proposta por Alshuwaikhat e Abubakar (2008), visando classificar o grau de aderência às práticas sustentáveis de acordo com a literatura. Essa estrutura de avaliação é formada por três grandes eixos: SGA, Participação Pública e Responsabilidade Social e Sustentabilidade no Ensino e na Pesquisa. Além disso os autores classificam de acordo com o grau de adesão às práticas; em três níveis: inexistente, parcial ou completa. O quadro a seguir sintetiza a adesão às práticas nos três campi, de acordo com as falas dos entrevistados e citados nos sites da instituição.

No que tange aos eixos, o primeiro diz respeito às práticas de gestão ambiental no campus, visando um campus mais verde. O segundo tange ao acesso e parcerias com o meio externo, tanto aos serviços oferecidos à comunidade como à diversidade do campus; enquanto o terceiro aborda disciplinas, cursos e investigações na área de sustentabilidade.

Quadro 5- Elementos da sustentabilidade nos campi

Elementos da Sustentabilidade do Campus	Adesão por parte da UNIPAMPA								
	Dom Pedrito			Bagé			Livramento		
	I	P	C	I	P	C	I	P	C
Sistema de Gestão Ambiental na Universidade									
Gestão ambiental e melhoramentos									
Minimiza impactos negativos das operações		X			X		X		
Prevenção da Poluição	X			X			X		
Eficiência energética	X			X			X		
Conservação dos recursos		X			X			X	
Melhoria ambiental		X			X			X	
Redução de Resíduos			X			X			X
Reciclagem, etc.		X			X				X
Campus Verde									
Prédios verdes	X			X			X		
Transporte verde	X			X			X		
Preservação do campus		X			X			X	
Participação Pública e Responsabilidade Social									
Participação pública									

Comunidade no Campus			X		X			X
Alunos		X		X			X	
Parcerias			X		X			X
Serviços comunitários								
Palestras públicas e conscientização			X		X			X
Projetos comunitários			X		X			X
Outros serviços		X		X			X	
Justiça Social								
Igualdade		X		X			X	
Cuidado com os incapacitados e etc.		X		X			X	
Ensino da Sustentabilidade e Pesquisa								
Conferências			X		X			X
Seminários			X		X			X
Workshops e etc.		X		X			X	
Cursos e Currículos								
Sustentabilidade		X		X			X	
Saúde e segurança	X			X			X	
Estabelecimentos habitáveis		X		X			X	
Pesquisa e Desenvolvimento								
Energia renovável	X			X			X	
Proteção ambiental		X		X			X	
Mudanças climáticas	X			X			X	

Legenda: I- INEXISTENTE; P- PARCIAL; C- COMPLETA

Fonte: Beuron (2016), com base em Alshuwaikhat e Abubakar (2008) citado por Castro e Chiappetta Jabbour (2013, p.55)

Tendo por base as respostas dadas pelos entrevistados (e discutidas a seguir) é possível perceber que pontos como eficiência energética e prevenção à poluição são questões que precisam ser aprimoradas como práticas. Destaque-se o campus Livramento, na questão da reciclagem, dada a existência de um projeto de extensão que contempla essa prática, como será abordado mais à frente no estudo. Em relação à existência de prédios verdes e afins, destaque-se a inexistência nas três unidades, eixo este que pode ter investimentos, porém é necessário uma quebra de paradigmas e mudança na forma de pensar, visto que investimentos em prédios com estruturas sustentáveis demandam mais custos, porém ao longo prazo são mais viáveis; em contrapartida estruturas tradicionais acabam por demandar um custo menor no curto prazo.

Quando perguntados em relação à Unipampa e sua relação com a sustentabilidade, foi possível perceber o fato da mesma tratar-se de uma instituição de ensino superior, a mesma é

vista como uma difusora de conhecimentos acerca do tema “sustentabilidade”, como é possível perceber na fala do entrevistado “A”:

(...) é...bom a relação entre a Unipampa e a sustentabilidade, é a Unipampa é uma universidade né, e uma universidade por ser uma instituição que difunde e produz conhecimento, ela também faz parte do universo de ações que podem ser realizadas em torno da sustentabilidade, justamente difundindo conhecimento acerca da sustentabilidade das suas várias áreas de formação suas pesquisas e ao mesmo tempo implantando políticas de sustentabilidade... (Entrevistado A)

Além disso, é possível perceber, nessa questão uma ressalva; que é o fato da Unipampa ser sim uma instituição que pode difundir conhecimentos acerca da sustentabilidade, porém que nasceu com os mesmos antigos problemas de base, isto é, o fato de discutir muito o tema, porém não ser eficiente na prática e em ações, o que a deixa muito atrelada ao discurso e pouco à prática de fato:

(...) a unipampa ainda nasceu vinculada né, aos antigos problemas que as instituições tem relacionadas ao tempo. Então falta muito ainda sobre alguns princípios que poderiam ser base né, de baixo valor relacionado à sustentabilidade (...) a Unipampa nasceu dentro de um período que já se falava de sustentabilidade, ela já estava como tema da maior parte das pessoas, das instituições públicas e se a gente colocar as instituições públicas de outras realidades, de outros países, a gente vê que a sustentabilidade já está muito mais atuante né (...), e aqui se fala muito, se reconhece o tema, mas na hora da aplicação do tema a gente verifica ainda algumas demandas que ficam à desejar. (Entrevistado B)

(...) acredito que a nossa relação ainda é bastante tímida e ela deveria ser melhor aprofundada ainda inclusive enquanto campus nós temos dois macro processos que são bastante deficientes com relação à sustentabilidade, primeiro é que o campus não tem uma estação de tratamento de esgotos e segundo que o campus não tem uma estação de tratamento de água, então o campus hoje ainda funciona com fossa mesmo 13 anos após a existência do campus e a água nós não temos um correto tratamento com a água consumida no campus, visto que essa água vem direto da rua, ou seja, não tem uma caixa de água ou uma estação de tratamento da água.... (Entrevistado C)

Visando entender também como a Unipampa é vista em relação às práticas sustentáveis, na visão dos gestores, foi possível perceber nesse quesito que a multicampia e a maneira como a instituição trabalha com ela é um ponto a ser debatido. O fato das reuniões de Conselhos superiores exigirem uma logística de transporte maior, visto que a instituição abrange um vasto território no estado, acaba acarretando em atividades de transporte rodoviário, sendo que nesse caso o ideal, conforme um gestor, é a busca por alternativas como as “webconfs”, visando assim reduzir o fluxo de pessoas com automóveis na estrada:

(...) a universidade tem 10 campus espalhado num vasto território e essa é uma necessidade para a universidade, que só somente assim ela conseguiria abranger uma grande região do território do estado que não tinha oferta de educação superior,

então favorece o acesso, favorece o desenvolvimento de toda essa região, não se questiona esse fato de ela estar distribuída no território, mas no ponto de vista da sustentabilidade ambiental isso demanda por exemplo uma logística mais complexa, e também atividades de transporte por exemplo rodoviário, né, então é frequente pra reuniões ou coisas assim utiliza automóveis, se utiliza combustíveis né, se for questionar o impacto ambiental isso aí, bom, é relativamente pequeno perto de um todo que acontece né, mas ainda assim é um impacto que a instituição tem em que poderia se parcialmente diminuído tanto o impacto ambiental como financeiro dessa atividades se houvessem recursos para investimento em tecnologia da informação e comunicação, por outro lado a gente não tem tecnologias ainda de vídeo conferências satisfatórias, internet né, que facilite a comunicação, que não grem constrangimentos justamente para que a gente possa fazer as reuniões, tomar decisões etc, algumas delas sem necessidade de deslocamento, de atividade presencial, então falta isso pra unipampa, embora algumas ações pontuais né, já venham sendo tomada como por exemplo o sistema eletrônico de informações, né, já existem tecnologias, algumas tecnologias e infraestrutura de comunicação já né” (Entrevistado A)

“(...) a questão de multicampia, tu ter vários campi, tu vai fazer uma reunião, a reunião envolve deslocamento de pessoas, vai toda aquela questão que pra mim não é nem um pouco, pra mim não, não é sustentável de tu ver o deslocamento de pessoas, de veículos, de, o custo né de um valor desse deslocamento o custo ambiental também né, desse deslocamento, pra atender uma reunião que por exemplo poderia ser feita de outra maneira, a gente tem hoje as webconfs que funcionam acho relativamente bem né, pra região, a gente não a recém agora a gente tá começando a ter algumas reuniões por webconf, antes era tudo por vídeo conferência, aí tu sabe que webconf é uma coisa muito mais prática né, muito mais ágil (...)” (Entrevistado B)

Nesse caso percebe-se que, na visão de um dos gestores, o investimento em tecnologia de informação traria consigo a possibilidade das reuniões não demandarem a “presença física” dos gestores, o que reduziria o desperdício em combustíveis, além da poluição no meio ambiente. Além disso, segundo Rodrigues (2017), a ferramenta webconf traz consigo a possibilidade de se reunir com vários agentes de diferentes localidades geográficas do planeta em uma mesma sala virtual, permitindo uma interação mútua e instantânea. Destarte, destaque-se também que o uso da ferramenta traz agilidade ao dia-a-dia, dado que evita o gasto do tempo que seria necessário para o deslocamento dos gestores.

Além disso, foi citado o fato da instituição ter vários cursos que podem ser atores em um processo de mudança de cultura, e que uma maior proatividade contribuiria para que a Unipampa tivesse um protagonismo maior no que tange às práticas sustentáveis. Segundo Pinheiro et al (2019) os cursos se constituem em ferramentas importantes de educação ambiental, visto que podem realizar pesquisas acadêmicas e propor novas formas de produção, utilizando técnicas e métodos ambientalmente sustentáveis.

“(...) tem diversos cursos que podem contribuir nisso aí, distribuído em 3 ou 4 campus, a Unipampa tem diversos cursos que tem muita relação com agronegócios, agropecuária, zootecnia, agronomia, aquicultura, tem curso de engenharia de energia, tem o curso de gestão ambiental, ou seja o que não falta pra Unipampa são cursos que interajam com o meio ambiente, diretamente para o exercício do

profissional, então esses cursos deveriam ter uma atitude mais proativa e a própria gestão superior da universidade também né (,,) (Entrevistado C).

Além disso, a ideia de interação dos cursos vem ao encontro da transdisciplinaridade, de forma que os cursos e disciplinas tenham uma maior interação entre si, criando um ambiente propício não só para debates, como também para ações conjuntas visando uma universidade mais sustentável. Além disso, cursos com currículos interdisciplinares são capazes de criar um ambiente favorável ao pensamento crítico (LABODOVÁ, 2014).

No que tange à contribuição da gestão para fortalecimento da sustentabilidade na instituição, foi possível perceber que a falta de autonomia das gestões dos campi acaba limitando o campo de ação, visto que a maioria das ações necessitam da aprovação da gestão superior para sua posterior implementação.

“ Nós não temos, assim como, gestão de campus, a gestão do campus na estrutura da universidade ela não tem muita, vamos dizer assim, autonomia, em relação às várias políticas, né? Por exemplo, autonomia orçamentária, o campus não tem, ele recebe um recursos pro custeio do campus, mas a maior parte das ações por exemplo, as obras que são feitas no campus né, os contratos de servidores terceirizados, né, a aa, os serviços de energia, telefonia, de agua são pagos diretamente pela gestão superior da universidade(...) (Entrevistado A)

(...) que envolva processo de reciclagem de alguma coisa que está sendo utilizada até outras questões que são mais amplas como própria questão por exemplo da necessidade de painéis solares que a gente não conseguiu por uma questão acho de burocracia pública né, que a gente ainda dentro da questão das ações do serviço público a gente tem algumas questões que são mais difíceis de serem conseguidas(...) (Entrevistado B)

A forma da qual a instituição é constituída, nesse caso, segundo os gestores, acaba limitando as ações, dando a entender que muitas ações poderiam ser adotadas caso os campi tivessem uma autonomia maior na tomada de decisões. Porém ao mesmo tempo em que é reforçada a limitação no campo de ação, é possível identificar nos 3 campi ações da gestão que visam contribuir para a sustentabilidade:

uma ação que foi feita aqui pelo campus não só por iniciativa do campus, mas o campus teve essa experiência pela primeira na universidade que é, o campus livramento é o primeiro campus da unipampa até o momento a ter licenciamento ambiental para funcionamento, né, nós temos um campus, um campus, com licença ambiental para funcionar, e é até paradoxal, porque teoricamente um campus que tem potencial de impacto ambiental menor, porque é um campus urbano(...) (Entrevistado A)

(...) projeto de extensão do campus, éeee, a coleta seletiva solidária, né, o campus já tem né, um projeto que funciona a alguns anos né, de apoio a uma cooperativa, a criação e estruturação de uma cooperativa de catadores do município de , de catadores ãaa ãaaa, pra reciclagem né, e é um projeto tem impacto na comunidade externa né, e está ãaaa com o apoio dessa cooperativa está implantando um processo de coleta seletiva solidária, (...) nas lixeiras aí coloridas do pátio tem uma plaquinha de coleta seletiva solidária, agora começou a separação do lixo (...) (Entrevistado A)

(...) outras questões que envolvem reciclagem de alguns elementos que são bem utilizados ou utilizados com frequência, por exemplo casca de uva, antigamente podia se colocar fora, hoje se usa pra adubo se usa pra pães, a um tempo atrás por exemplo tinha uma professora, professora Elizete, trouxe um pedaço de pão feito a partir de casca de uva, então essas questões básicas que envolvem o pensar ecologicamente correto, o pensar ecologicamente sustentável, o pensar gerir uma empresa né envolvendo quesitos de uma gestão sustentável dessa empresa, então acho que essas questões a gente tem tentado abraçar dentro da unidade né. (Entrevistado B)

(...) a nossa contribuição tem sido total apoio, ou seja, apoio irrestrito a todas as ações que foram desenvolvidas aqui no campus, seja formal ou informal, para com o tema né, então nós já tivemos a realização de diversos eventos no campus, projetos, desenvolvimento de disciplinas e além de dispor via a coordenação administrativa de elementos né, para um correto trato da questão da sustentabilidade, mas eu reconheço que a gente sempre pode contribuir mais né (Entrevistado C).

Ações como a coletiva seletiva solidária ou a utilização de casca de uva como adubo ou para se fazer pães trazem consigo a ideia de inserção da comunidade interna e externa, em um trabalho conjunto, e isso contribui não só apenas para a redução de resíduos (caso da coleta seletiva) como também para que haja uma maior inserção da comunidade externa à universidade. Segundo Pinheiro et al (2019), visando minimizar impactos no meio ambiente, as universidades devem se responsabilizar pelo gerenciamento de seus resíduos, e mobilizar docentes, discentes e funcionários envolvidos na geração de resíduos, visando reduzir os potenciais impactos.

Em relação à formação recebida por parte da instituição, os entrevistados foram unânimes ao afirmar que de iniciativa da instituição nunca tiveram nada, que seria sim uma alternativa interessante, mas que essa formação por parte dos gestores parte muito mais da própria trajetória do gestor. O fato da formação acadêmica do gestor ter sido orientada para o desenvolvimento sustentável acaba por forjar atitudes, padrões de capacidade e comportamentos ambientalmente conscientes, além de um sentido maior de responsabilidade ética (KRAEMER, 2004).

(...) isso eu acho que depende muito do ano de formação da pessoa né, e a área de atuação da pessoa, desse gestor...porque na verdade se a gente considerar que a Unipampa deveria fazer uma ação (...) pelo menos no período que eu estou dentro da Unipampa, não foi feito, pelo menos no período que eu estou como gestão não foi feita nenhuma ação que envolvesse esse tema. Então é muito mais algo que vem da formação do servidor do que uma ação que foi utilizada pela instituição para melhor formar o servidor (...) (Entrevistado B)

não, especificamente sobre o tema não, o que nós temos é acesso a nível de campus né, é como ocorre eu já falei, projetos no campus ou um evento, palestra(...) mas

formalmente, de parte da instituição, da gestão da instituição, nós não temos nenhum tipo de formação sobre o tema (...) (Entrevistado C)

(...) Formação específica relacionando a gestão com sustentabilidade, não, não me lembro de nenhuma iniciativa da universidade e nem de oportunidade que nós tenhamos tido, nessa formação (...) (Entrevistado A)

Trata-se, portanto, de uma barreira, visto que isso impede que os gestores coloquem em práticas conceitos aprendidos nas formações, porém é também uma oportunidade, visto que a instituição pode melhorar sua atuação nesse sentido e investir em formação para seus gestores, criando assim um ambiente com mais conhecimento para que ações de cunho sustentável sejam adotados em seus campi. Além disso, capacitar seus gestores instiga aos demais docentes e técnicos do campus a buscar também essa capacitação, com isso tornando o núcleo profissional da instituição mais capacitado para agir em prol de uma universidade que rompa com o tradicional e busque alternativas mais sustentáveis.

Em relação às iniciativas visando reduzir os impactos das operações da Unipampa no meio ambiente, o entrevistado A afirma que:

(...) a implantação do sistema eletrônico de informações, né, o SEI, né, que eliminou boa parte, vamos dizer assim, da tramitação dos processos da universidade, na forma de papel né (...) claro que o maior impacto é na própria eficiência, seriedade, transparência da gestão (...) os campi também, nós tínhamos a intenção de, por exemplo, promover a implantação de por exemplo de...de....de sistemas de, de produção de energia renovável, por exemplo placas solares, né, energia eólica, nos campi né, nos telhados da universidade, mas pra isso seriam necessários recursos né, ou então parcerias e isso ainda não se tornou viável (...) (Entrevistado A)

(...)Então, na verdade acho que toda as questões envolvidas nas ações da unipampa, elas estão dentro, ou se procura que esteja dentro das normas né, de ação, claro que por exemplo o recolhimento de resíduo no laboratório (...) porque tu às vezes aah tu não tem recurso, então tu vai trabalhando dentro de questões que não perai, não dá pra fazer assim, a gente tem que fazer, vamos colocar uma coisa, então em vez de fazer pela linha x tu acaba fazendo pela linha y, mesmo tendo o objetivo é ter o mesmo fim x lá, mas é por uma questão basicamente de dificuldade de ação de recursos mesmos né, então tem essas questões que efetivamente prejudicam a ação, mas dentro dos quesitos se tenta fazer dentro de questões sustentáveis(...) (entrevistado B)

(...) a preocupação que nós temos com os resíduos das nossas atividades, especialmente com relação às práticas de laboratório, aonde se procura se dá uma correta destinação, (...) uma outra iniciativa que pode ser destacada é a questão de uma conscientização com relação a redução no número de impressões, ou seja que aonde que a comunidade acadêmica procura imprimir um menor número de quantidade possível de papel(...) disponibilizar pra comunidade acadêmica meios adequados aonde ela possa deixar os resíduos de suas atividades, não só atividades de laboratório, até mesmo atividades de um lanche(...) (Entrevistado C)

É possível perceber, nas falas, que a redução na impressão de documentos oficiais, dada a implementação do SEI, foi um fator positivo, porém que em muitas ocasiões é necessário buscar-se caminhos para que ações sustentáveis sejam tomadas, porém sem o devido investimento, e por proatividade própria e interesse do docente ou do técnico, que segundo Marcon, Marcon e Rocha (2017) são peças importantes na implementação de práticas sustentáveis, visto que por trabalharem com os discentes e estarem envolvidos nas atividades além das pertinentes ao ensino, são capazes de propor projetos e atividades que incentivem práticas sustentáveis e o desenvolvimento sustentável.

No que tange às ações visando combater e reduzir o desperdício, foram salientadas algumas ações, conforme segue abaixo:

(...) essa ação ela é o próprio projeto de coleta seletiva solidária, onde a gente divulga, incentiva que a nossa comunidade interna faça a separação do lixo né, (...), além do aspecto da sustentabilidade ambiental, tem o aspecto social econômico das famílias, das pessoas que trabalham na atividade que também é promovido né, torna-se uma, um benefício também desse projeto. (Entrevistado A)

(...) aí é que tá, ações informais e alguns projetos de determinadas pessoas que envolvem essa questão. Por exemplo qual a grande dificuldade, a gente tem início meio e fim né, a gente tava trabalhando com um projeto, aí nós tínhamos lá no, a técnica de laboratório, a Daniela que trabalhava com um projeto que durou 4 anos que era com reciclagem e uso de papel reciclado. Então o que se fazia, ela passava nos setores e recolhia a sobra do papel e esse papel era reutilizado em várias coisas, e envolvia papel semente, a utilização de fazer assim, pequenos ornamentos com papel, várias coisas. Mas esse era um projeto institucional, com início meio e fim (...) (Entrevistado B)

(...) a gente tem uma grande conscientização basicamente com dois aspectos né: a questão da impressão, ou seja do uso consciente das impressoras e isso também passa por um controle bastante rígido a nível de controle de impressão por usuário, seja por servidores e por alunos, e depois na questão de tentar diminuir os resíduos gerados pelas práticas de laboratórios e também com relação a energia elétrica, devido ao campus ter o curso de engenharia de energia são desenvolvidas algumas ações nesse curso que visam conscientizar a comunidade do campus sobre a importância do uso responsável da energia elétrica. (Entrevistado C)

Em relação à redução de desperdício, percebe-se que os três campi possuem ações nesse sentido, porém enquanto um campus a pratica dentro de um projeto de extensão; envolvendo a comunidade externa; outro entrevistado afirma que o fato de existirem projetos com início e fim, sem uma política de continuidade acaba tornando as ações apenas sazonais, de acordo com o interesse e proatividade de determinados servidores. Dada a importância de um incentivo por parte da gestão, destaque-se a fala do Entrevistado C, que aborda questões de conscientização, tanto a nível de impressões como o objetivo de reduzir resíduos gerados

por práticas de laboratórios. Segundo Wals (2014), uso racional de impressões em papel são parte de princípios visando o consumo sustentável na educação de nível superior.

A seguir um quadro-resumo das ações e práticas citadas pelos entrevistados.

Quadro 6- Quadro-resumo das ações e práticas dos campi

Implantação do SEI (sistema eletrônico de informação) que eliminou boa parte da tramitação física de documentos;
 Coleta seletiva solidária que promove a separação do lixo, que é preparado para a reciclagem, e isso envolve tanta a preparação dos catadores como também a conscientização da comunidade acerca da importância da separação do lixo;
 Eventos relativos ao uso da água;
 Campus Livramento possui licenciamento ambiental;
 Uso da casca de uva como adubo, bem como a fabricação de pães com o uso da casca da uva.
 Recolhimento de resíduos nos laboratórios;
 Incentivo à redução do número de impressões;
 Disponibilização de locais para o descarte de resíduos advindos de atividades de laboratórios ou de um lanche, por exemplo;
 Reciclagem e uso de papel reciclado para confecção de pequenos ornamentos, por exemplo;
 Conscientização para a redução de resíduos advindos de atividades de laboratórios; e para a redução do consumo de energia elétrica;
 Projeto de arborização do campus, visando explorar a vegetação nativa da região;
 Projeto que visa o recolhimento do óleo de cozinha.

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

Quando indagados acerca de ações de preservação do campus:

(...) O nosso campus ele é um campus assim...que já tem uma, uma estrutura tirando a obra que está pra ser cumprida né, é uma estrutura antiga, (...) existem algumas necessidades de reparos, de infraestrutura, então a gente tem alguma necessidade de preservação de uma infraestrutura antiga, (...) tem algumas paredes com umidade, janela de madeira com problemas de depreciação, dee, enfim, estragadas né, alguns danos causados pelo tempo né, então a gente a gente tem algumas ações que ao mesmo tempo é de preservação da infraestrutura, (...) do ponto de vista da preservação né, do ponto de vista da preservação éeeeeee, nós temos pouca área vamos dizer natural, ou verde no campus, praticamente nenhuma né, é um campus totalmente urbano, (...) caso no que diz respeito à preservação do campus né, nós do ponto de vista da infraestrutura, né, não não há muitas ações no que diz respeito à preservação ambiental, mas a gente poderia contribuir com a preservação não do campus, mas do meio ambiente, se a gente tivesse alguns investimentos né, em energia renováveis, em diminuição dos gastos com energia, do uso de água né, que a gente pode fazer esse investimento dependendo da disponibilidade orçamentária (...) (Entrevistado A)

(...), mas nós não temos na Unidade alguma, eu acho que nem em todo a Unipampa alguma ação que preveja a preservação da estrutura física ou a preservação de determinadas coisas envolvendo questões sustentáveis, ela é muito mais se “estragou se arruma” da maneira convencional do que efetivamente aah não estragou vamos pensar numa maneira sustentável de organizar. (...), mas nós 2014...2013, 2014 se pensou num prédio que é o prédio de práticas pedagógicas e esse prédio quando foi pensado foi pensado com um modelo sustentável, inclusive com painéis solares e com reutilização de água, só que aconteceu, por isso que é interessante esse relato né, a gente as vezes pensa em sustentável, mas o sistema ainda não pensa, né? Aí quando foi feita a ideia do prédio foi mandado um projeto do prédio aí o que que aconteceu, a reitoria respondeu que teria que ser no modelo que tem pronto, e no

modelo pronto não tinha painel, não tinha coisas do staff, por isso que essas questões são pensadas, mas na hora de executar é muito mais difícil do que a gente pensa né, porque a questão de uso né sustentável, ele lá no final ele vai ser, no início até a implementação pode ser mais onerosa pra instituição, mas com o passar de 1 2 anos essa, o que foi mais caro retorna né(...) (Entrevistado B)

(...) olha, é basicamente o que a gente já falou antes né, questão com a sustentabilidade como o campus tem uma grande área, são aproximadamente 30 hectares né, nós, tem algumas áreas que são de preservação que a gente não pode ocupar essas áreas, essa questão a gente respeita (...) conseguimos com o apoio de diversos servidores fazer um projeto de arborização do campus, que daqui a uns 4 ou 5 anos vai ajudar bastante na preservação de algumas áreas do campus e hoje já conseguimos ver que alguns frutos desse trabalho, inclusive aqui na frente do estacionamento tem um projeto que visa preservar algumas áreas aqui do campus, áreas verdes, ou seja, vegetação nativa da região . (entrevistado C)

Em relação à preservação do campus, percebeu-se as diferenças entre as unidades, e foi possível identificar fatores que dificultam ações nesse sentido. O fato do campus urbano possuir suas instalações em uma estrutura antiga acaba inviabilizando maiores cuidados, dado o desgaste natural ocasionado pela depreciação. Além disso, a escassez de áreas naturais também torna-se um fator conflitante.

No que tange ao campus rural, admite-se a ideia de um modelo sustentável de estrutura, porém ao mesmo tempo foi citada que projetos assim são barrados por sua implementação trazer custos maiores, se comparado às estruturas e formas de pensar “tradicionais”, porém sem um viés sustentável. Por fim, o Entrevistado C menciona que em seu campus busca-se respeitar as áreas verdes, além de um incentivo à um processo de arborização de algumas áreas do campus.

As pesquisas acerca do papel das universidades visando um desenvolvimento sustentável remetem a três pilares fundamentais: campus, currículo e comunidade; sendo que assim a universidade assume responsabilidades além das relativas às operações do campus (MULLER-CHRIST et al, 2014).

Segundo o autor, o campus deve ser um espaço onde é incentivado o pensar em ensino e aprendizagem, não apenas para os alunos como também para o corpo docente, sendo assim uma possibilidade de trazer mudanças institucionais. Destarte, o campus é um importante campo de testes para mudanças, não só para novos conhecimentos, para também para trazer possibilidades para o futuro, como por exemplo na produção e consumo de fontes alternativas de energia (MULLER-CHRIST et al, 2014).

Em relação ao currículo, o autor afirma que o ideal é que a introdução do tema “sustentabilidade” deve ocorrer de forma gradual, visando o longo prazo; oferecendo disciplinas eletivas de maneira a instigar a comunidade acadêmica, obtendo o apoio e criando com isso a necessidade de disciplinas obrigatórias e que se adequem aos diferentes cursos de um campus. Além disso, para o mesmo Muller-Christ et al (2014), a incorporação no currículo passa por um processo de reestruturação, que envolve a mudança de mentalidade da universidade (ou do campus) e de capacitação dos docentes, visando que os mesmos sejam capazes de lecionar as disciplinas com esse cunho sustentável.

Tendo em vista a dimensão “comunidade”, as universidades devem ser transformadas em “locais de encontro” e que promova o debate, não apenas da comunidade interna ou da externa, mas sim de ambas, de forma conjunta, visando interação entre os atores locais, regionais e nacionais, promovendo assim discussões de problemas relevantes para a comunidade e sociedade no geral. Além disso, envolver-se com a comunidade significa levar os alunos para além do ambiente acadêmico, de forma que os mesmos tenham experiências que envolvam seus respectivos cursos com a realidade e com o contexto de fora “das quatro paredes da universidade” (MULLER-CHRIST et al, 2014).

Com isso, o quadro a seguir trata de contribuições da Unipampa nesse sentido, segundo a fala dos gestores:

Quadro 7- A Sustentabilidade na fala dos gestores

<p>CAMPUS</p>	<p>(...)dentro do apanhado lá de 150, 160 projetos nós temos uns 12-13 que dão algo perto de uns 10 por cento, considerável, tem em algum momento seu tema com algum viés relacionado à sustentabilidade (...) (Entrevistado B)</p> <p>(...) é quando essas ações de sustentabilidade são desenvolvidos por projetos de extensão e informalmente se faz eventualmente campanhas com folders, palestras, etc., que abordam o tema, ou seja, que incorporam o tema no cotidiano do campus(...) (entrevistado C)</p> <p>(...) inclusive nós temos um projeto aqui no campus que esses dias mesmo, que visa o recolhimento do óleo de cozinha, onde nós temos tambores disponíveis no campus em dois ou três locais no campus pro recolhimento desse óleo, e a uns 15 dias atrás eu vi aqui duas senhoras da comunidade chegando no campus e despejando óleo de cozinha nesses tambores(...) (entrevistado C)</p> <p>(...) não se tem efetivamente eventos e projetos que visem abordar esse tema de desenvolvimento sustentável, não tem, agora no momento não tem algum evento para destacar(...) (Entrevistado C)</p>
----------------------	--

<p>CURRÍCULO</p>	<p>(...)existe até algumas cadeiras em diferentes cursos, né, não só aqui no campus, mas eu sei que em outras áreas de formação também outros campi, a ideia e a discussão sobre sustentabilidade ela se dá no âmbito dos cursos de graduação, nas disciplinas de alguns cursos e tbm em algumas pesquisas (...) (entrevistado A)</p> <p>(...)informalmente a gente tem diversas ações, eu acho que até pela questão dos cursos do campus, do qual eu vou retomar pra ti, são os cursos de zootecnia, que em algum momento tem que ter sustentabilidade, enologia da mesma forma né, licenciaturas em ciências da natureza e educação do campo, do qual um eixo principal desses cursos envolve a sustentabilidade e o tecnólogo em agronegócio, que também efetivamente tem que falar de sustentabilidade, então veja bem, 5 cursos, que dos 5 cursos a sustentabilidade é um tema principal... (Entrevistado B)</p> <p>(...)eu digo que a nível de currículo dos cursos não existe ainda essa incorporação né, o tema sustentabilidade não tá incorporado em todos os cursos, pelo o que eu sei existem dois cursos, talvez três que tem uma cadeira, por exemplo engenharia de produção tenho certeza que tem uma cadeira, inclusive eu já participei de atividades nessa disciplina, que aborda o tema, que é a disciplina de gestão ambiental, curso de engenharia química, engenharia de alimentos, engenharia de energia me parece que também tem cadeiras que abordam o tema, mas de uma forma um pouco mais superficial, então a nível de currículo no campus é isso aí (...) (entrevistado C)</p>
<p>COMUNIDADE</p>	<p>“(...) nas ações da universidade junto à comunidade, isso pode se dar formalmente através de projetos de extensão também né, por exemplo algumas ações de pesquisa né que tem impacto na comunidade (...) (entrevistado A)</p> <p>(...) atividades de extensão o impacto indireto dessas atividades na comunidade, então aquelas pessoas que tem acesso às atividades de extensão, na comunidade, como nossos alunos quando formados ou durante o processo de formação ao realizar seus estágios ou ao entrarem no mercado de trabalho, aí indiretamente vai se dar esse impacto de maneira informal (...) (entrevistado A)</p> <p>(...) principalmente de extensão, a gente pode destacar a coleta seletiva solidária, mas tem alguns outros projetos tanto na área da gestão como na área de economia né, éee, que vão éee, contribuir para esse processo, também tem algumas ações é, que tão sendo iniciadas na área de direito ambiental (...) (Entrevistado A)</p> <p>(...) nós já tivemos eventos relativos a por exemplo, preservação ou sustentabilidade no uso da água (...)tem algumas ações e eventos que ocorrem no campus que a gente frequentemente</p>

	apoia, e elas ocorrem até um certo ponto assim espontaneamente, a gestão do campus tem um papel de incentivando, apoiando, mas a própria comunidade do campus, tbm a comunidade externa procura a gestão do campus pra apoiar essas ações.(...) (Entrevistado A)
--	--

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

Em relação às barreiras e oportunidades mencionadas pelos gestores, além da falta de iniciativa no que tange à capacitação e a falta de maior poder de decisão nos campi, saliente-se o fato do campus não ter área verde (em um dos campi), enquanto outro gestor citou a mentalidade pela qual os estudantes ingressam nas instituições:

(...) mas a primeira que vem a mente, o campus ele não tem área verde, (...) nós poderíamos ter espaço, né, pra enfim formas de produção de energia renovável, né, instalação de equipamentos né, mas tirando essa questão da infraestrutura, e do fato do campus ser um campus urbano né, nossa principal restrição creio que seja a questão orçamentária, né, a gente sabe que(...) Sustentabilidade demanda também investimentos né, então precisa ter uma política de sustentabilidade, precisa destinar recursos pra essa política, (...), ela possui uma infraestrutura em grande medida não pensada para a sustentabilidade, então muitas vezes precisa de toda uma reconfiguração da infraestrutura, da universidade, das políticas da universidade (...) (Entrevistado A)

(...) olha como barreiras nós enxergamos a falta de uma maior educação, de uma conscientização da sociedade como um todo né, visto vamos supor que o aluno chega aqui com 18/19 anos já tem uma bagagem educacional e cultural, e muitas vezes nessa bagagem não traz uma preocupação com a sustentabilidade, (...) esses projetos sustentáveis são projetos que trazem resultados a médio e longo prazo e as pessoas não tem paciência para aguardar esse resultado, para valorizar os projetos (...) (Entrevistado C).

Percebe-se que, se o debate da sustentabilidade se tornar algo que transborda para a sociedade além da universidade, será possível aos poucos criar uma agenda acerca da importância do tema, e com isso inserir o mesmo não apenas nas instituições de ensino superior, mas também na educação básica, de forma que quando o aluno chega à IES já tem em si a ideia da necessidade de pensar baseado em princípios sustentáveis.

Em relação às oportunidades, segundo o Entrevistado A:

(...) o potencial da unipampa né, é o fato de que ela justamente é uma universidade nova, e várias coisas numa universidade nova, né, numa universidade que ainda está em implantação são possíveis de implementar, é...ãã, vamos dizer assim sem dar uma guinada total pro um arranjo que está sendo feito né, para estruturação da universidade. Mas eu não vejo como um processo sim fácil de se fazer, nem do ponto de vista da mentalidade, nem do ponto de vista, principalmente do ponto de vista financeiro (...)

(...) tem várias questões que são muito interessantes e que futuramente são interessantes pra utilização, por exemplo: o campus aqui ele é um campus meio suburbano, quase rural, então a gente tem espaço físico pra buscar questões que possam ser utilizados pra sustentabilidade, que inclui desde ações de educação ambiental como ações que visem o melhor uso de água, de luz, por que a gente tem um espaço pra isso. (...) por exemplo a própria questão dos resíduos né, utilizados nos laboratórios principalmente de química, resíduos biológicos, resíduos de vidrarias, a gente utiliza o protocolo que é o protocolo usual mas esse protocolo usual e é o aceito, ele não é sustentável, a gente poderia pensar em outras ações muito mais sustentáveis (...) (Entrevistado B)

(...) acho que seria uma oportunidade fantástica da Unipampa inserida numa região que tem o chamado bioma pampa, que é chamado bioma preservado, com a parte nativa da vegetação do estado, que é uma das potencialidades da região, até mesmo para o desenvolvimento econômico, do agronegócio, eu acho que a Unipampa tem uma grande oportunidade para se desenvolver e ter ações nesse sentido (...) (Entrevistado C)

O fato da localização da instituição contemplar o bioma pampa é citado como uma oportunidade, dada sua preservação e as potencialidades para a implementação de ações sustentáveis. Além disso, cita-se o fato da instituição ser “recente”, e com isso não ser necessário um processo tão dificultoso na mudança de pensamento e de institucionalização de ideias sustentáveis, algo que demanda maior tempo em instituições com uma cultura e forma de pensar e gerir já estabelecidas e consolidadas.

A seguir um quadro-resumo das barreiras e oportunidades enxergadas pelos gestores.

Quadro 8- Barreiras e oportunidades

Barreiras	Oportunidades
Pouca autonomia devido às decisões serem centralizadas na reitoria e os campi terem pouco espaço de atuação para tomarem decisões; Mentalidade dos estudantes que ingressam no ensino superior, sem uma preocupação com questões sustentáveis; Desvalorização de projetos sustentáveis devido ao fato de os mesmos só terem resultados ao longo prazo; Falta de capacitação acerca da temática; Falta de investimentos em políticas sustentáveis.	Ser uma instituição nova e sem uma mentalidade engessada; Espaço físico para explorar ações de educação ambiental visando o melhor uso de água, luz, etc. Espaço de atuação para ações que valorizem o bioma pampa, com isso contribuindo para o desenvolvimento econômico, do agronegócio; Criação de parcerias entre a Unipampa e outras IES, bem como com outros entes, sejam estes públicos ou privados; Capacitação de gestores, visando assim que os mesmos sejam capazes de gerir os campi com um olhar mais sustentável.

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

No que tange à questão de como a Unipampa pode contribuir para o fortalecimento da sustentabilidade, foram citadas questões como o cuidado com os recursos utilizados, bem como “políticas de sustentabilidade”, algo que se tornasse institucional e viesse a contribuir com ações e práticas, atingindo e abarcando principalmente sua comunidade interna, mas

transbordando para a comunidade externa, através do diálogo e discussões com esta, acerca da temática.

(...) a própria gestão ela pode ser mais sustentável num ponto de vista dos recursos utilizados, enfim, dos processos né, dos instrumentos que vão ser realizados né, ou utilizados pela gestão, (...) sim e através de políticas né, voltadas para a comunidade interna e para a comunidade externa (...), a unipampa ela pode ter uma uma coisa que ela ela ainda não tem de uma maneira, eu não vejo como uma maneira, com muita força, mas uma política de sustentabilidade, né, uma sustentabilidade tanto interna como externa (...) (Entrevistado A)

(...) a gente não teria uma ação a nível institucional, (...) a gente tem são ações, ainda sobre sustentabilidade, são a níveis locais, de um professor, um servidor, que envolve alguns alunos, e e isso demonstra que uma ação de sustentabilidade que meio que atrelasse os servidores ou meio que indicasse né, que levasse o servidor a a obrigatoriamente ter que dar o feedback sobre uma determinada ação, eu acho que isso poderia ser pensado a nível Unipampa e ser atrelado as especificidades de cada unidade né...(...) (Entrevistado B)

(...) e eu acho que a unipampa deixa, está aquém, né, poderia contribuir para este papel, a unipampa deveria ter incorporado formalmente já voltando um pouco pra questão anterior, a unipampa deveria ter incorporado formalmente várias ações que visasse conscientizar não só seus alunos, mas sua comunidade acadêmica toda, até mesmo a comunidade externa, da importância de uma maior prática de ações sustentáveis (...) (Entrevistado C)

Além disso, sobre o papel das universidades no geral, visando um desenvolvimento mais sustentável, as respostas vieram muito ao encontro do protagonismo das universidades ao formar profissionais para o mercado de trabalho, e com isso enviar à sociedade profissionais com uma mentalidade atrelada às questões ambientais e sustentáveis:

(...) formar é...profissionais qualificados, é, tendo na como um elemento da sua qualificação a formação em, em, em sustentabilidade ou as noções né, incorporando sua formação a ideia de sustentabilidade, para que eles possam levar pra sua atividade profissional, as universidades elas podem contribuir e contribuir cada vez mais com a realização de projetos de extensão, de pesquisa né, junto à comunidade interna, externa né, (...), e também a própria gestão da universidade adotando políticas que vão otimizar a preservação (...) (Entrevistado A)

(...) a universidade, os seus servidores, mas sobretudo seus pesquisadores, né, seus professores pesquisadores, eles acho que tem uma obrigação de devolver ao país né, algumas questões que são relacionados ao bem uso do patrimônio do país, e isso inclui todas as questões desde o uso dos ecossistemas, o uso da instituição né, do físico de uma instituição, (...)A gente vê ações isoladas de determinados professores, pesquisadores ou de determinados servidores que tratam do tema, e publicam lá sobre o tema mas ela não retorna à sociedade porque essa publicação normalmente é feita em língua estrangeira, ela não é divulgada, ela é uma pesquisa que não é divulgada de uma forma extensionista, né então tu acaba não passando ao público e às gestões esse resultado e apenas os interessados acabam entrando lá para fazer, pra buscar essa informações. (...) isso de um modo geral das instituições com o viés do uso sustentável do país efetivamente ele não reflete, porque a gente acaba tendo o uso de determinadas ações que são feitas como eram feitas a 50 60 70 anos atrás, então num determinado curso se aprende a plantar batatas e aí ainda não se tem uma

opção alternativa para se dizer que ao invés de batatas poderia se plantar ou ter o uso de uma espécie nativa que tem o mesmo fim (...). (Entrevistado B)

(...) olha também vou repetir um pouco uma resposta que eu já falei, que a sociedade não visa mais só formar o aluno para o mundo profissional, ela visa formar um cidadão. Igual essa questão de formar um cidadão deveria ter essa preocupação da sustentabilidade em suas práticas, em seu currículo, e não só para os alunos, para os seus servidores também e também deveria desenvolver mais ações de conscientização da sociedade, da coletividade como um todo (...). (Entrevistado C).

Com isso, percebe-se que o papel das instituições acaba não sendo apenas o de investir e incentivar práticas sustentáveis dentro de suas estruturas físicas e em suas ações como gestão e no cotidiano, mas também agir de forma que práticas e estudos que visem ações sustentáveis sejam divulgadas e ultrapassem as fronteiras da universidade, de forma que a sociedade na qual a instituição está inserida seja contemplada com ações sustentáveis e também possam criar uma mentalidade baseada na necessidade de um olhar mais sustentável, em detrimento da visão tradicional de gestão e ação. As IES têm aplicado sua responsabilidade, de forma a inserir formas alternativas de diálogo com a sociedade, visando o aprendizado (WALS, 2014).

Em relação à Agenda 2030, foi possível perceber que a instituição não ofereceu nenhuma capacitação ou incentivo à sua implantação na universidade, porém destaque-se que no 11º SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão) realizado em 2019, foi realizada uma palestra, segundo um entrevistado, com um professor que abordou a temática “Papel das universidades nos ODS e a Agenda 2030”. Além disso, um dos entrevistados salientou que não conhece a mesma:

“ (...) Bom, com relação à agenda 2030, não sou um profundo conhecedor do assunto, tenho um conhecimento assim de superficial né..., (...) várias questões ali, eu acho assim que que ainda a nossa universidade precisa mais de capacitação, de um trabalho nesse sentido, principalmente em relação aos gestores né, porque são questões pertinentes ao papel da universidade realmente, tanto do ponto de vista da gestão, como no tripé “ensino, pesquisa-extensão” né, na medida em que ele puder ser relacionado, direcionado aos ODS tanto melhor, e a gente não vê uma ação explícita, um movimento explícito nisso. (...)” (Entrevistado A).

“ (...) Então, conheço, mas não tive acesso a nenhuma capacitação e a universidade também acho que não, não promoveu nenhuma capacitação relacionada a esse tema” (Entrevistado B)

não, sinceramente não, já ouvi falar mas não conheço, se eu disser que conheço eu vou estar mentindo. (Entrevistado C)

Quando perguntados acerca da contribuição da Unipampa para com os ODS, excluindo-se o entrevistado que afirmou não conhecer a Agenda 2030, os outros afirmaram

que a instituição pode sim contribuir, porém que há um caminho a ser seguido, com mudanças na postura adotada atualmente:

(...) Eu acho que a universidade ela pode contribuir muito mais e ela tem como contribuir né, mas tem que se delinear uma política né, da instituição né, estabelecer talvez não todos os ODS, mas alguns que sejam prioritários né(...) é preciso de uma política da universidade, é preciso mais articulação inclusive com outras universidades né, para que a gente possa potencializar essas políticas né, seja regionalmente ou nacionalmente ou até mesmo nível internacional, já que nós estamos em uma região de fronteira (...) a universidade ela tem muito potencial pra contribuir sim, eu acho que ela precisasse se mobilizar o quanto antes nesse sentido. (Entrevistado A)

Acho que não contribuí, acho que na verdade tem determinadas ações que eu não vejo, a nível, aí é a questão, sempre importante separar, nível institucional, nível de projetos que são feitos e ações individuais, projetos e ações individuais com certeza, temos projetos e ações individuais, agora a nível de gestão, não, pelo o que eu sei não tem nenhuma ação que possa estar trabalhando o tema. (Entrevistado B)

Neste sentido da Agenda 2030, a ideia de eventos e de uma inserção maior da instituição na temática, visando assim que ações de gestão (não só como campus, mas também como instâncias superiores, como reitoria) abordem e incentivem a contribuição nesse sentido. Segundo Koscielniak (2014), as IES possuem um papel como catalisadoras de responsabilidades para a sociedade, na medida que podem contribuir no ambiente social para a implementação de iniciativas visando o desenvolvimento sustentável.

Segundo Pinheiro et al (2019), a importância e questões sustentáveis vem se tornando cada vez mais visíveis, de forma que o desenvolvimento sustentável é uma alternativa desejável e viável. Com isso, cabe às universidades não apenas o papel da pesquisa, como também de implementar políticas e práticas de gestão sustentáveis, de maneira que minimize seus impactos e contribuir para a conscientização da sociedade.

Trata-se não apenas de implantar práticas sustentáveis no seu cotidiano, como também de abrir espaço de discussões em meio ao ambiente acadêmico, fomentando a discussão sobre a temática sustentabilidade, de maneira que instigue docentes, discentes e técnicos a aderirem às práticas sustentáveis. Com isso, a preocupação com a sustentabilidade não se torna uma política de gestão, passageira, e sim algo estabelecido como preocupação permanente em meio ao contexto da instituição. Neste sentido, as Universidades, além de cumprir seu papel de educação e pesquisa, também devem servir de exemplo a partir de suas políticas e práticas de gestão, minimizando seus impactos, ao mesmo tempo em que contribuem com a conscientização da sociedade. A seção a seguir trata-se das considerações finais do estudo, bem como uma reflexão acerca das limitações e sugestões de estudos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades são um ambiente educativo, com o poder de influenciar e capaz de provocar e implementar mudanças em meio à sociedade, e por essa questão são chamadas a contribuir na discussão da sustentabilidade. Atualmente ocorreram muito avanços nas discussões, porém ainda há espaço para evolução em questões como currículos, práticas em meio ao ensino e às pesquisas. É necessária que as práticas sustentáveis em meio ao ambiente da universidade atinjam também a sociedade na qual está inserida (MORLAND-PAINTER et al, 2015).

Além disso, saliente-se que as universidades podem propor e incentivar a transformação da sociedade e a reorientação de seus valores, dando um olhar mais focado ao desenvolvimento sustentável, e esse processo se inicia em meio ao ambiente acadêmico, incentivando práticas sustentáveis e ações que extrapolem os “muros da instituição”. Trata-se de um processo de conscientização, de maneira que políticas de sustentabilidade não sejam apenas algo passageiro e sim algo constante em meio ao contexto das IES e da sociedade no geral.

Destarte, segundo Thomashow (2014), as universidades podem ser vistas como um laboratório para a prática de iniciativas sustentáveis, e o presente estudo buscou entender a realidade da Unipampa no que tange às práticas sustentáveis, através de um estudo em três campi da instituição. Teve como objetivo geral analisar as práticas relacionadas à sustentabilidade em diferentes unidades de uma Universidade Federal Brasileira com realidade multicampi.

Foram levantadas questões pertinentes às práticas sustentáveis nos três campi analisados no presente estudo, de maneira a identificar práticas e ações relacionadas, classificando o grau de aderência às mesmas de acordo com a literatura; além de avaliar e identificar barreiras e oportunidades para a expansão da sustentabilidade na realidade encontrada. Além disso, buscou-se entender como a temática é vista e aplicada, em meio à universidade e ao contexto de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação às práticas sustentáveis encontradas nas unidades, foi possível perceber a existência de práticas como coleta de lixo, a busca pela preservação da estrutura mesmo que dentro das condições impostas pelas limitações, buscando resolver eventuais problemas com o menor custo e sem causar maiores ônus à parte financeira. Além disso, também foi possível identificar ações das gestões nos campi, buscando reduzir eventuais desperdícios e incentivando o descarte correto dos resíduos.

Porém também foi possível identificar um problema ocasionado pela localização dos campi da instituição, visto que a concentração para reuniões presenciais exige o deslocamento, e com isso o dispêndio tanto de tempo como da frota de veículos, causando assim desperdício e ocasionando poluição.

A Unipampa, por ser uma instituição de ensino, está ligada à questão da sustentabilidade ao passo de que pode vir a desenvolver e adotar práticas de sustentabilidade, e com isso ser um elemento incentivador para a sociedade na qual está inserida. Porém ao mesmo tempo, foi possível perceber que discutir o tema e abrir espaço para debates não é o suficiente, é necessário um esforço para que as ações saiam do campo da discussão e seja posto em prática.

Nesse sentido, a pesquisa contribuiu para a análise e reflexão acerca de como os três campi enxergam e agem no que tange à sustentabilidade, podendo ser utilizado por seus gestores como subsídio à tomada de decisão relativa aos aspectos socioambientais através das ações propostas que, quando adotadas, podem trazer um retorno positivo para a universidade.

Em relação ao grau de aderência às práticas de acordo com a literatura, foi possível perceber que há espaço para avanços, dado que em questões como prédios verdes e energias renováveis os campi deixam a desejar. Porém cabe salientar ao mesmo tempo que, dada a estrutura da instituição, muitas ações e questões deixam de ser adotadas por motivos formais, visto que algumas decisões não cabem diretamente às unidades, e sim ao órgão superior da Unipampa.

Com isso, dentro dos campos de ações permitidas aos gestores, foi possível perceber que ocorre o incentivo aos eventos de cunho sustentável, não só de iniciativa do campus, como também o incentivo à eventos propostos pela comunidade externa. Trata-se de uma importante ação, visto que a interação entre universidade e sociedade gera debates e a proposição de ações e iniciativas em conjunto, além de cumprir com um dos objetivos da implantação de uma IES, que é de promover o desenvolvimento da sociedade na qual está inserida.

Foi possível identificar oportunidades e barreiras para expandir a sustentabilidade, dentre elas as limitações que os gestores das unidades possuem, como citado anteriormente, na tomada de decisão. Destaque-se também que as oportunidades passam por parcerias entre a instituição e outros entes, visto que a Unipampa é uma instituição relativamente nova, e por essa razão é possível realizar modificações na “cultura da universidade”, ainda em consolidação, processo este que se torna mais complicado ao passo de que uma instituição

com mais tempo de existência já possui uma cultura consolidada; e com isso resistente à mudanças.

Saliente-se também que a questão orçamentária também acaba sendo um fator que impede a sustentabilidade de avançar, visto que o contexto atual não permite grandes investimentos e atenção à fatores como prédios verdes, estruturas sustentáveis e com um menor custo ambiental.

É importante que a instituição tenha consciência do seu papel em meio à sociedade. Cabe às IES o papel de promover o desenvolvimento sustentável, através do ensino propriamente dito, preparando o discente para o mercado de trabalho com um olhar para questões sustentáveis. Na pesquisa, incentivando estudos que abordem a sustentabilidade e a aplicação da mesma; e na extensão buscando a interação cada vez maior entre universidade e comunidade externa, de maneira que ambas trilhem o caminho em busca de uma conscientização acerca da sustentabilidade.

Em relação às limitações do estudo, saliente-se que apenas três dos dez campi foram analisados no estudo, além de que o estudo se limitou às entrevistas com os gestores. Sugere-se um estudo que aborde as dez unidades, além de buscar compreender o caso com o auxílio da percepção dos discentes, docentes, servidores e terceirizados acerca da temática. São necessárias mais pesquisas, visando identificar claramente como a Unipampa (e outras IES) podem contribuir de maneira conjunta no que tange às práticas sustentáveis e suas relações com as variáveis do ambiente.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D.A. et al. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ALSHUWAIKHAT, H.M.; ABUBAKAR, I. An integrated approach to achieving campus sustainability: assessment of the current campus environmental management practices. **Journal of Cleaner Production**, n. 16, p. 1777-1785, 2008.
- ARAÚJO, Selma Maria de; FREITAS, Lúcia Santana de; ROCHA, Vânia Sueli Guimarães. Gestão Ambiental: Práticas Sustentáveis Nos Campi De Uma Ifes. **Reunir**, v. 7, n.3, p. 36-50, set/dez. 2017.
- AVILA, L. V.; SILVEIRA, J. S. T.; ROSA NETO, E.; BAGGIO, D. K.; SANTOS, A. V. Barreiras, Potencialidades E Ações Para Implementação Da Energia Sustentável Em Universidades Públicas Brasileiras. In: **XX Engema**, 2018, São Paulo-SP, Anais do XX ENGEMA, USP, p. 1-17.
- BABBIE, E. **The practice of social research**. 2 edição, Belmont, Wadsworth Publ., 1986.
- BARBIERI, J.C. et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 2, p.146-154, abr./jun. 2010.
- BEURON, T. A. **Contribuições Para Um Modelo De Universidade Verde: Competências E Comportamentos Para A Sustentabilidade**. 2016, 189 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.
- BRANDLI, Luciana Londero; FRANDOLOSO, Marco Antonio Leite; FRAGA, Kéllen Tolotti; VIEIRA, Letícia Canal; PEREIRA, Luis Adriel. Avaliação da presença da sustentabilidade ambiental no ensino dos cursos de graduação da Universidade de Passo Fundo. **Avaliação**, v. 17, n.2, p. 433-454, jul. 2012.
- BRANDLI, L. L.; LEAL FILHO, W. ; FRANDOLOSO, M. A. L.; KORF, E. P.; DARIS, D. **The Environmental Sustainability of Brazilian Universities: Barriers and Pre-conditions**. In: LEAL FILHO, Walter et al. Integrating Sustainability Thinking in Science and Engineering Curricula. London: Springer International Publishing, 2015.)
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS**, MMA, 2017. 39 p. Disponível em: <<http://a3p.mma.gov.br/wp-content/uploads/Biblioteca/Documentos/universidade.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.
- BRUNDTLAND, Relatório. **COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: NOSSO FUTURO COMUM**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- CASTRO, R. de; CHIAPPETTA JABBOUR, C.J. Evaluating sustainability of an Indian university. **Journal of Cleaner Production**, n; 61, p. 54-58, 2013.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade, Canibais com garfo e faca**. 1.ed. São Paulo: M. Books, 2012.

EVANS, J.; JONES, R.; KARVONEN, A.; MILLARD, L.; WENDLER, J. Living labs and co-production: university campuses as platforms for sustainability science. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 16, p. 1–6, 2015.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

GARCÍA, F. J. L. Sustainability in higher education: what is happening? **Journal of Cleaner Production**, Knoxville, v. 14, p. 757-760, 2006.

GEPHART, R.P. Qualitative research and the Academy of Management Journal. **Academy of Management Journal**, v. 47, n. 4, p. 454-462, 2004

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GLADWIN, T. N.; KENNELLY, J. J.; KRAUSE, T. Shifting paradigms for sustainable development: implications for management theory and research. **Academy of Management Review**, v.20, n. 4, p. 874-907, 1995.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

GUIMARÃES, C. S.; BONILLA, S.H. Gestão Ambiental Em Universidades Sustentáveis E A Importância Do Greenmetric. In: **IX Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, 2018, São Bernardo do Campo-SP. Anais do IX Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, p. 1-9.

HANSON, D.; GRIMMER, M. The mix of qualitative and quantitative research in major marketing journals, 1993-2002. **European Journal of Marketing**, v. 41, n. 1/2, p. 58-70, 2007.

JARA, C. J. **A sustentabilidade do desenvolvimento local: desafios de um processo em construção**. Brasília: IICA, 1998.

KOSCIELNIAK, C. A consideration of the changing focus on the sustainable development in higher education in Poland, **Journal of Cleaner Production**, n. 62, p.114-119, 2014.

KRAEMER, M. E. P. A Universidade Do Século Xxi Rumo Ao Desenvolvimento Sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, v.3, n.2, p. 1-21, nov/2004.

LABODOVÁ, A. Sustainability Teaching at VSB e Technical University of Ostrava, **Journal of Cleaner Production**, n. 62, p. 128-133, 2014.

LEAL FILHO, W. **Transformative Approaches to Sustainable Development at Universities**, World Sustainability Series, DOI 10.1007/978-3-319-08837-2_1. Springer International Publishing Switzerland, 2015.

LOZANO, R.; GEN, M. B.; LOZANO, F. J. ; SAMMALISTO, K. Teaching Sustainability in European Higher Education Institutions: Assessing the Connections between Competences and Pedagogical Approaches. **Sustainability**, v. 11, n. 6, p. 1-17, mar, 2019.

LOZANO, R.; LOZANO, F. J.; MULDER, K.; HUISINGH, D.; WAAS, T. Advancing higher education for sustainable development: international insights and critical reflections. **Jornal of Cleaner Production**, v. 48, p. 3-9, 2013.

MARCON, G. A.; MARCON, F. A.; ROCHA, R. A. Aprendizagem E Mudança Para A Sustentabilidade: Estudo Em Uma Instituição De Ensino Superior Brasileira. In: **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, 2017, Mar del Plata- Argentina. Anais do XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, UFSC, p. 1-12.

MICHAELIS. Moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: **Melhoramentos**, 2019. Dicionários Michaelis, 2259 p.

MORLAND-PAINTER, M.; SABET, E.; MOLTHAN-HILL, P.; GOWOREK, H.; DE LEEUW, S. Beyond the curriculum: integrating sustainability into business schools. **J. Bus. Ethics**, v. 139, n.4, p. 737-754, 2015.

MULLER- CHRIST, G. et al. The role of campus, curriculum, and community in higher education for sustainable development- a conference report, **Journal of Cleaner Production**, n.62, p. 134-137, 2014.

PINHEIRO, C. P. S.; SANTOS, D. S.; TORRES, L. M.; RODRIGUES, P. R. S. Práticas De Gestão Ambiental Em Instituições De Ensino Superior: O Caso Da Universidade Federal Rural Da Amazônia, Campus Belém. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, v.8, n.2, p. 487-512, abr/jun. 2019.

PRETI, D. (org). **O discurso oral culto**. 2. ed. São Paulo: Humanitas Publicações - FFLCH/USP, 1999. (Projetos Paralelos. v.2).

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, L. R. Reflexões Sobre A Aplicação De Tecnologias E Interfaces De Comunicação Na Educação Superior: Um Estudo De Caso Sobre O Uso Da Webconferência Na Universidade Federal De Uberlândia (Ufu). **Revista Científica de Comunicação Social do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) e-Com**, v.10, n. 1, p. 105-122, 1ºsem/ 2017.

ROHRICH, S. S.; TAKAHASHI, A. R. W. Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. **Revista Gestão e Produção**, v. 26, n. 2, p.1-13, 2019.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA JUNIOR, A.; SILVA, P. O. M.; VASCONCELOS, C. A.; SILVA, V. C.; BRITO, S. L. M. S.; MONTEIRO, J. M. R. A Sustentabilidade Na Perspectiva De Discentes De Administração De Uma Universidade Pública Federal: Na Prática A Sustentabilidade Fica No Discurso. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 4, p. 292-313, ed. Esp. 2018

STIR, J. Restructuring teacher education for sustainability: student involvement through a “strengths model.” **Journal of Cleaner Production**, v. 14, p. 830–836, 2006.

THOMASHOW, M. **The nine elements of sustainable campus**. USA: Massachusetts Institute of Technology, 2014

TRENCHER, G.; BAI, X.; EVANS, J.; MCCORMICK, K.; Yarime, M. University partnerships for co-designing and co-producing urban sustainability. **Global Environmental Change**, v. 28, p. 153-165, 2014.

UI **GreenMetric World University Rankings**. 2018. Disponível em: <<http://greenmetric.ui.ac.id/overall-ranking-2018/>> Acesso: 13 abr.2019.

UNIPAMPA. **Institucional**. 2018a. Disponível em: <<http://www.unipampa.edu.br/portal/universidade>>. Acesso em: 21 abr.2019.

UNIPAMPA. **Cursos**. 2018b. Disponível em: <<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/pos-graduacao/campus>>. Acesso em: 21 abr.2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WALS, A. E. J. Sustainability in higher education in the context of the UM DESD: a review of learning and institutionalization processes, **Journal of Cleaner Production**, n. 62, p. 8-15, 2014.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

O presente roteiro de entrevista tem por objetivo analisar a percepção dos agentes envolvidos (servidores da Unipampa Campus Santana do Livramento, Do Pedrito e Bagé) no que tange às práticas de sustentabilidade; identificar fatores positivos, negativos e eventuais entraves que possam contribuir ou interferir na plena execução de práticas sustentáveis, levando-se em consideração as experiências dos gestores e servidores da Unipampa, a fim de buscar sugestões de melhorias e identificar as melhores práticas sustentáveis adotadas pela unidade.

Nome: (opcional) _____

Cargo: _____

Maior formação: _____

Tempo de serviço na instituição/na função (em anos): _____

Tempo de experiência profissional na área (em anos): _____

Área/setor de atuação: _____

- 1- Qual a relação entre UNIPAMPA e Sustentabilidade?
- 2- Como o conceito de Sustentabilidade é incorporado nas dimensões *campus*, currículo e comunidade na Unipampa? Informalmente e formalmente?
- 3- Como a Unipampa pode contribuir para o fortalecimento da sustentabilidade?
- 4- Qual a contribuição da equipe de gestão para a Sustentabilidade na Unipampa?
- 5- Os gestores (chefia de departamento e escola, coordenação, direção, pró-reitoria, reitoria...) recebem algum tipo de formação sobre o tema?
- 6- Quais as iniciativas podem ser destacadas para minimizar os impactos negativos das operações da UNIPAMPA no meio ambiente?
- 7 – Como o seu campus se comporta em relação à ações com a comunidade externa, visando promover o desenvolvimento sustentável?
- 8 – Há alguma ação visando a redução de resíduos e o desperdício, no seu campus?
- 9 – Quais ações de preservação do campus são adotadas?
- 10 - São realizados eventos visando divulgar e promover o desenvolvimento sustentável?
- 11- Quais as iniciativas podem ser destacadas para minimizar os impactos negativos das operações da UNIPAMPA no meio ambiente?
- 12- Como você enxerga a Unipampa, em relação às práticas sustentáveis?
- 13- Na sua opinião, como as universidades (no geral) podem contribuir para um desenvolvimento mais sustentável?
- 14- Quais as barreiras e oportunidades que você enxerga, como gestor, para a sustentabilidade dentro do campus?

15- Você conhece a Agenda 2030? Teve acesso a alguma capacitação sobre os ODSs na universidade?

16- De que forma você acredita que a universidade contribui para as metas propostas pelos ODS?